

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALCILÉIA SOUSA FREITAS

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO
CONJUNTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE
2000 E 2012**

**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALCILÉIA SOUSA FREITAS

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO
CONJUNTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE
2000 E 2012**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Augusta Bolsanello

Coorientadora: Prof^a Dr^a Vera Lúcia Israel

**CURITIBA
2014**

Catálogo na publicação
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Freitas, Alciléia Sousa

O estado do conhecimento sobre deficiências múltiplas no conjunto de publicações brasileiras no período entre 2000 e 2012. Curitiba, 2017.

79 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Bolsanello

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Israel

Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Publicações. I. Título.

CDD 371.9



PARECER

Defesa de Dissertação de Alciléia Sousa Freitas para obtenção do Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Bolsanello, Prof.^a Dr.^a Andrea Lucia Serio Bertoldi, Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Joaquim Minetto, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: "O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONJUNTO DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE 2000 E 2012".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está Apta ao Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. ^a Dr. ^a Maria Augusta Bolsanello	<i>M. Bolsanello</i>	Aprovada.
Prof. ^a Dr. ^a Andrea Lucia Serio Bertoldi	<i>A. Serio Bertoldi</i>	Aprovada
Prof. ^a Dr. ^a Maria de Fátima Joaquim Minetto	<i>M. Joaquim Minetto</i>	Aprovada

Curitiba, 29 de setembro de 2014

Prof.^a Dr.^a Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do PPGE

Prof.^a Dr.^a Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Educação
Matrícula: 125750

TERMO DE APROVAÇÃO

ALCILÉIA SOUSA FREITAS

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONJUNTO
DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE 2000 E 2012**

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós- Graduação em Educação, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Profª Drª Maria Augusta Bolsanello
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Profª Drª Andréa Sérgio Bertoldi
Faculdade de Artes do Paraná - FAP

Profª Drª Maria de Fátima Minetto
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Curitiba, 29/09/2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a cada um dos meus alunos da Escola de Educação Especial Pequeno Cotoengo Paranaense, que, mesmo com suas limitações físicas, intelectuais, visuais e auditivas, em todos os momentos me ensinam que há sempre uma possibilidade para descobrir habilidades.

Dedico também à minha irmã Marilda, que aos 33 anos de idade foi acometida por um glaucoma, de forma muito agressiva, e perdeu totalmente a visão. E assim, iniciando um novo processo de reorganização e adaptação de sua vida, mobilizou em toda a família as adaptações necessárias, ações de empatia, acolhida e compreensão, na prática diária, do verdadeiro sentido da inclusão.

Por outros motivos, em 20 de fevereiro de 2014, Marilda faleceu, situação que trouxe para toda família muita dor e saudade.

Portanto, é com imenso amor que dedico esse trabalho à minha querida irmã, pelas lutas que travou durante toda sua existência. Vivenciar o longo processo que a aquisição de sua deficiência causou, ajudou a me tornar mais humanizada, levando-me a fazer, diariamente, o exercício da empatia, tanto em relação a ela quanto em relação a cada um dos meus alunos.

No final de cada dia tenho como síntese, a possibilidade de enxergar a grandeza da dimensão humana, que me ajuda a acreditar nas habilidades que cada um tem, independente de sua deficiência ou necessidade especial.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Augusta Bolsanello, minha orientadora nesta pesquisa de mestrado, agradeço pela paciência e compreensão em todos os momentos em que me senti enfraquecida ou desanimada. Ela me ajudou a superar e ir adiante.

Agradecimento à banca de avaliação na qualificação e defesa da dissertação Professoras Doutoras Maria de Fátima Minetto e Andréa Lúcia Sérgio Bertoldi que com dedicação, paciência e respeito aprimoraram meu trabalho e estimularam minha caminhada.

Agradeço à Professora Doutora Vera Lúcia Israel, durante todos os meus processos de formação profissional, e em especial, no mestrado, me incentivou, acreditou, exigiu e me ensinou o que é ser pesquisadora ética e humanizada. Mais do que isso, me ensinou o que é ser uma educadora orionita, ou seja, aquela que tem a formação acadêmica permeada pelo carisma de São Luís Orione que foi e sempre será, com seus diferenciais humanos e espirituais, um educador de referência.

Aos meus pais Amélio e Joaneide, que mesmo sem muita formação acadêmica, sempre entenderam que o melhor caminho é estudar e sempre me incentivaram a isso.

Agradeço à Trindade Santa - Pai, Filho e Espírito Santo e a Nossa Senhora - mãe acolhedora, pois apesar dos muitos e dolorosos desafios que aconteceram durante todo o processo do mestrado, sempre me senti fortalecida e conduzida por essas quatro Pessoas extraordinárias, unindo o Divino com o humano.

A São Luís Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência, pois por meio dele, além de conhecer o mundo da pessoa com deficiência, me sinto chamada em todos os momentos a enxergar, em cada uma dessas pessoas humildes e excluídas pela família e pela sociedade, o “brilho da imagem de Deus”, como ele sempre dizia.

A cada um dos meus irmãos, Mário, Tomaz, Edilson e Junior, e a cada uma das minhas irmãs, Marilda, Aurileides e Luciléia, que sempre acreditaram em meus potenciais e, respeitosa e constantemente, demonstram sua admiração e confiança.

Ao meu psicoterapeuta Yuri Dittrich Pereira da Silva, que me acompanha há 4 anos, e me ensina sempre a importância da busca pela resiliência, por meio do

resgate de mim mesma. Ensinou-me a construir uma rede de apoio que tem como membros, pessoas que fazem a diferença em minha vida. E é essa rede, permeada pela presença de Deus, que me sustenta todos os dias.

Aos meus queridos amigos, que em todos os momentos de medo, angústia, tristeza e alegria, estiveram comigo.

Aos meus colegas de profissão, por acreditarem na Educação Especial.

RESUMO

O presente estudo analisa o estado do conhecimento sobre Deficiências Múltiplas no conjunto de publicações brasileiras no período entre 2000 e 2012, por meio da leitura na íntegra de teses, dissertações e artigos científicos. Foram selecionadas 25 pesquisas, sendo duas teses, dez dissertações e treze artigos científicos. O modelo teórico-metodológico aqui desenvolvido foi a coleta de dados por meio da análise de publicações, sendo denominada como pesquisa bibliográfica descritiva documental, abordagem de cunho qualitativo, dos últimos doze anos, em bases de dados científicas (Capes, SciELO). Para análise dos dados coletados nas pesquisas mapeadas foram elaboradas oito categorias e analisadas separadamente. Utilizou-se como palavras de busca: múltipla deficiência; pessoas com deficiência múltipla; educação especial; estimulação e educação especial; pessoa com deficiência; deficiência e educação especial e suas combinações. Além disto, realizou-se a análise de conteúdo de estudos sobre o assunto em questão e foram identificadas oito categorias: I) Palavras-chave; II) Áreas contempladas; III) Instituições, Estados e Regiões; IV) Ano de publicação; V) Natureza da pesquisa; VI) Participantes; VII) Método e técnica de coleta de dados utilizada; VIII) Temas de Investigação. A pesquisa mostra que existe um número restrito de publicações que envolvem as Deficiências Múltiplas nos últimos doze anos. O estado do conhecimento na Educação Especial sobre a pessoa com Deficiências Múltiplas precisa de maior produção na busca de evidências científicas e para o aprimoramento das práticas pedagógicas na área.

Palavras-chaves: Educação. Deficiências Múltiplas. Educação Especial.

ABSTRACT

The present study examines the state of knowledge about Multiple Disabilities in set of Brazilian publications in the period between 2000 and 2012, through the reading in full of theses, dissertations and scientific articles. Were selected 25 studies, being two theses, ten dissertations and 13 scientific articles. The model theoretical-methodological here developed was the data collected by the publications analysis, called as bibliographic research descriptive documentary approach, qualitative, for the last 12 years, in scientific databases (Capes, SciELO). For analysis of data collected were drawn up eight categories and analyzed separately. Used as search words: multiple disabilities; persons with multiple disabilities; special education; stimulation and special education; person with disabilities; disability and special education and their combinations. With the content analysis were identified eight categories: I) keywords; II) Areas covered; III) Institutions, States and Regions; IV) Year of publication; V) The nature of the research; VI) Participants; VII) Method and technique of data collection; VIII) Research Topics. The research shows a limited number of publications involving the Multiple Disabilities for the last 12 years. The knowledge state in the special education about the person with Multiple Disabilities needs better production in search of scientific evidence and for the improvement of educational practices in this area.

Keywords: Education. Multiple Disabilities. Special Education.

APRESENTAÇÃO

A minha vivência no contexto da Educação Especial, especificamente com as pessoas que têm Deficiências Múltiplas, já acontece há dezessete anos (desde 1997), quando ingressei na vida religiosa com o objetivo de servir a Deus como freira, na congregação da Pequena Obra da Divina Providência, que tem como fundador São Luís Orione e possui dois ramos: os Filhos da Divina Providência e as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade. Além disso, há os institutos de consagração laical e os movimentos de leigos e de jovens, tendo como carisma a busca constante de ver Deus em tudo, especialmente nos mais pobres e necessitados e encontra seu ápice na prática da caridade. O seu lema sempre foi: “Fazer o bem sempre, o bem a todos, o mal nunca a ninguém”, assim como “No mais humilde dos seres humanos brilha a imagem de Deus”.

A Pequena Obra da Divina Providência tem como prática do seu carisma, o resgate da identidade de todo ser humano que se sente desrespeitado, agredido, rejeitado pela sociedade ou, muitas vezes, pela própria família. Essa missão é realizada por religiosas, sacerdotes e leigos junto a pessoas com deficiência, abandonadas ou não pela família, a asilos, creches, moradores de rua, centros de educação para adolescentes, hospitais, faculdades e casas de apoio para famílias desamparadas. Toda essa missão vai além de um trabalho assistencialista, é uma missão de promoção da qualidade de vida.

Na prática, a minha porta de entrada para o mundo da pessoa com Deficiências Múltiplas foi o Pequeno Cotelengo de São Luís Orione, que é um espaço que as acolhe. Essa instituição, que pertence à congregação religiosa da Pequena Obra da Divina Providência, defende e preserva o seguinte lema: *“Quando uma pessoa chega ao Pequeno Cotelengo não se pergunta se tem um nome, qual sua raça ou religião; pergunta-se se ela tem uma dor”*. Esse lema, desenvolvido na prática, convidou-me a participar do mundo da pessoa com Deficiências Múltiplas e conhecê-lo. Aceitei, e o encantamento foi completo.

Durante o período entre 1997 e 2003 passei pelas etapas de formação na vida religiosa, como formanda (aspirante, postulante e noviça), para depois, assumir os votos religiosos, exigidos pela Igreja Católica e pela congregação, passando a ser religiosa professa como freira. Nesse período, a vivência junto às pessoas com

Deficiências Múltiplas ocorreu de modo geral, mas principalmente por meio da função de coordenadora de setores de uma das Instituições, período esse de intenso aprendizado e de desafios, que finalizou em janeiro de 2005, quando deixei a vida religiosa.

A partir de julho de 2006, ao cursar Pedagogia e, na sequência, como especialista em Educação Especial, iniciei o trabalho como educadora/docente na Escola de Educação Especial Pequeno Cotelengo do Paraná, contando, hoje, oito anos na mesma.

Diferentemente do que se poderia imaginar – problemas, tédio, mesmice – todos os dias eu aprendo algo novo com cada um dos meus alunos. Ressalve-se que nem sempre essa aprendizagem acontece por meio das palavras, pois nem todos conseguem verbalizar; há outros canais de comunicação como os olhos, os movimentos e as reações. Nesse sentido, construir com os alunos, cada um com suas singularidades, outras possibilidades de contato requer de minha parte uma busca constante por uma sensibilidade humanizada.

Ao longo de todo o período no contexto da Educação Especial – marcado por ações e desafios –, observo, entre tantas possibilidades de olhares, um em especial: as dificuldades encontradas por outras educadoras e educadores que trabalham com as Deficiências Múltiplas. Quando me refiro ao termo *desafios*, estou considerando todos os percalços que se apresentam a esses profissionais na tentativa de tornar possível, ao aluno, meios que favoreçam a sua inclusão e o seu reconhecimento *na e pela* sociedade: trata-se de um ser humano, cidadão, com direitos e deveres, dotado de sentimentos e pensamentos. Por isso, precisa ser respeitado e acolhido.

Essa vivência na Educação Especial, e especificamente junto à pessoa com Deficiências Múltiplas, fez-me perceber o descaso, fruto do desconhecimento, da aversão *por si*, por parte da sociedade. Há, sim, exceções: felizmente há pessoas que acreditam nas possibilidades e habilidades da pessoa com Deficiências Múltiplas. Dada essa realidade, verifiquei que os educadores que trabalham com elas dispõem de poucas ferramentas teóricas para subsidiar e guiar a sua prática; conseqüentemente, a sua ação pode ser prejudicada pela obsolescência. Posto é que a literatura técnico-científica garante informações e formações novas que auxiliam o educador em sua prática diária. Desse modo, estudos sobre as

Deficiências Múltiplas são, e devem sempre ser, parte do processo de crescimento, mais que acadêmico, prático, funcional daqueles que deles necessitam.

É nesse percurso que situo a experiência que apresento e compartilho nesta dissertação, que estimulou a realização do mapeamento da literatura, como teses e dissertações e artigos científicos, que contempla as Deficiências Múltiplas como tema da pesquisa. Neste estudo recorto o tempo, especialmente o contexto brasileiro, no período de 2000 a 2012.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - NATUREZA DAS PESQUISAS.....	28
GRÁFICO 2 - FREQUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	30

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - ÁREAS CONTEMPLADAS, NÚMEROS DE TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	25
QUADRO 02 - ESTADO BRASILEIROS E IES QUE REALIZARAM PUBLICAÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS DE 2000 A 2012.....	26
QUADRO 03 - ANO DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS MAPEADOS.....	27
QUADRO 04 - PARTICIPANTES DAS PESQUISAS MAPEADAS.....	29
QUADRO 5 - TEMAS RECORRENTES RELACIONADOS ÀS ÁREAS CONTEMPLADAS NAS PESQUISAS.....	31

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

DF – Deficiência Física

DI – Deficiência Intelectual

DM – Deficiências Múltiplas

EP - Estimulação Precoce

FRGS - Faculdade do Rio Grande do Sul

IES - Instituição do Ensino Superior

LDBEN-Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério de Educação e Cultura

PC - Paralisia Cerebral

PcD - Pessoa com Deficiência

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEE – Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais

PUCPR- Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SD - Síndrome de Down

UCB - Universidade Católica de Brasília

UEC – Universidade Estadual do Ceará

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UNIFOR - Universidade de Fortaleza

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	23
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	23
1.2.1	Objetivo geral	23
1.2.2	Objetivos específicos	23
2	MARCO TEÓRICO	24
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	24
2.2	DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E INCLUSÃO ESCOLAR	26
2.3	ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS E EDUCACIONAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO	29
2.4	A INTERVENÇÃO NAS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	30
3	MÉTODO	
	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	34
	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1	ANÁLISE DAS CATEGORIAS	37
4.1.1	Categoria I - Palavras-chave	37
4.1.2	Categoria II - Áreas contempladas	37
4.1.3	Categoria III - Instituições, Estados e Regiões	39
4.1.4	Categoria IV - Ano de Publicação	40
4.1.5	Categoria V - Natureza da pesquisa	41
4.1.6	Categoria VI – Participantes	42
4.1.7	Categoria VII - Método e técnica de coleta de dados utilizada	44
4.1.8	Categoria VIII - Temas de investigação	45
4.2	ANÁLISE DAS TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ACORDO COM OS TEMAS DE PESQUISA	47
4.2.1	Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos sobre Inclusão da pessoa com Deficiências Múltiplas	47
4.2.2	Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos sobre qualificação e preparo dos professores	49
4.2.3	Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos em relação à participação dos pais no desenvolvimento da criança com Deficiências Múltiplas	51
4.2.4	Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos, sobre os tipos de intervenções	53
4.2.5	Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos que falam sobre a comunicação alternativa ou suplementar	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXO 1 – CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS ANALISADOS	65

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa deve-se aos significativos dezessete anos de convívio junto a pessoas com Deficiências Múltiplas e com o corpo docente que os acompanha(ou). Esse tempo, de muitos questionamentos, foi marcado pela busca constante de respostas em um constante devir.

As experiências, as inquietudes e a vontade de poder contribuir com a realidade da Escola de Educação Especial são significativas. Por isso, particularmente neste trabalho, considera-se a tríade: aluno com Deficiências Múltiplas – docente – aprendizagem, com foco na formação desses dois sujeitos, o aluno e o docente.

Logo, um dos aspectos a ser analisado consiste na formação e inovação dos conhecimentos teórico-científicos, consoantes à área da educação especial e com o desenvolvimento prático de conhecimentos por meio da ação docente, construídos e divulgados em contexto brasileiro, por meio das bases de dados científicas (Capes, SciELO), constituídas por artigos científicos, dissertações e teses desenvolvidos ao longo dos últimos doze anos (precisamente entre 2000 e 2012).

Para que haja uma ação docente coerente, responsável, contextualizada e significativa, parte-se do pressuposto de que é necessário que o professor esteja sempre buscando atualizar-se teoricamente, pelos diversos meios existentes no âmbito científico. A ênfase é dada à atualização por meio de literaturas variadas que possam agregar novos conhecimentos consistentes, possibilitando um olhar ampliado e articulado quanto às literaturas e contextos práticos das Deficiências Múltiplas ou temas afins.

Outra preocupação são os esparsos subsídios teóricos sobre o tema 'Deficiências Múltiplas no contexto brasileiro', ou seja, há dificuldades em se encontrar publicações para quem atua nesse contexto, tornando-se um grande desafio a efetivação de ações docentes fundamentadas e coerentes, o que poderá levar à sensação de desamparo teórico-científico. E o aluno com Deficiências Múltiplas poderá ter prejuízo no seu processo de aprendizagem e no seu desenvolvimento global já que as evidências científicas ainda estão sendo construídas. Para o desenvolvimento educacional deste aluno especial as ações pedagógicas estarão embasadas na experiência do professor juntamente com os

objetivos estabelecidos nas avaliações e também na fase de desenvolvimento do aluno com Deficiências Múltiplas.

Ressalta-se também que a escola em sua dimensão educacional inclui a função de estudo e pesquisa para aprimorar a prática do docente na descoberta científica, construindo conhecimentos com foco no processo ensino-aprendizagem e permitindo a reflexão teórica na prática para valorizar o professor. Novas práticas pedagógicas serão desenvolvidas e será ampliado o acervo da literatura científica sobre as Deficiências Múltiplas.

Esses diferentes aspectos permitem compreender, de forma mais clara, a identidade da escola, cuja missão é se colocar como espaço de rede de apoio social e educacional, articulando a ação pedagógica na prática educativa numa perspectiva multidimensional. Para Morin (2011), essa ação consiste em um conhecimento, composto por diferentes fases, que dá sustentação e significado às dimensões humana, social, biológica, psíquica, afetiva, sem divisões incoerentes, pois elas se desenvolvem nas relações recíprocas e interativas entre o todo e as partes. A aprendizagem significativa para o aluno com Deficiências Múltiplas e para o professor, perpassa pelas perspectivas biopsicossocial e educacional, nas vivências pedagógicas, dentro e fora da escola.

Para que a aprendizagem ocorra, convém reorganizar as ações do professor, que deverão ser pautadas em reflexão-ação-reflexão, tendo como fonte os quatro pilares da educação, que consistem em: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (ANTUNES, 2004). Assim, se assegura que esse professor não perderá de vista seu foco que é a aprendizagem do aluno, neste caso com Deficiências Múltiplas, com suas peculiaridades, organizando suas atividades continuamente por meio da autopercepção, que possibilita o contato com seus sentidos, os quais exercem a função de canais de comunicação que permitem ao sujeito o contato consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Assim, acontece a aprendizagem ao longo da vida, e nos mais diversos aspectos físicos, cognitivos, sensoriais, emocionais entre outros.

Desse modo, pode-se afirmar que a escola, em sua função de mediadora na dimensão social e educacional na vida do aluno, colabora de forma significativa no seu processo de desenvolvimento global considerando as suas possibilidades, potencialidades e habilidades.

Nesse sentido, destaca-se o conceito de Deficiências Múltiplas, conforme a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) 93.94/96: conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, intelectual, emocional ou de comportamento social (BRASIL, 1996). Esse conceito caracteriza a necessidade da intervenção, na área pedagógica, pelo docente, que deve ser planejada por meio da estimulação de vias sensório-motoras que possibilitem uma aprendizagem significativa dentro do ritmo e da especificidade de cada sujeito com Deficiências Múltiplas, sendo necessários ajustes ambientais e adaptações que permitam sua inclusão nos contextos pessoal, familiar, profissional, cultural, educacional e social.

A inclusão tem início na família e segue na educação formal, a partir da educação infantil. Nesta fase desenvolvem-se as bases necessárias para a construção do conhecimento sob uma visão global. Nessa etapa, uma série de estratégias de estimulação pode ser utilizada, dentre elas, o lúdico. O acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores, sociais, bem como a convivência com as diferenças, favorecem o desenvolvimento das relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2008).

Em função disso, percebe-se o quanto é importante para o sujeito, desde o seu nascimento, seja ele com ou sem deficiência, a estimulação das dimensões biopsicossociais e educacionais. Se algumas delas não forem contempladas satisfatoriamente, podem ocorrer disfunções que interferem na aprendizagem e causam problemas, sem que, no entanto, se perca a possibilidade de conservação do que existe de habilidades básicas (VYGOTSKY, 1997). Para isso é necessário o acompanhamento desse sujeito por meio de intervenções sociais e educacionais realizadas pelos profissionais das áreas da saúde e da educação.

No caso da presente pesquisa, a ênfase é a pessoa com Deficiências Múltiplas. Portanto, parte-se do pressuposto de que, para acontecer o adequado desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, é fundamental a articulação entre as áreas da saúde, da família, social e da educação. Considera-se que, na continuidade do processo educacional, que tem sua origem nas relações familiares, a questão apresentada por Bronfenbrenner (1974) é oportuna. Segundo esse autor, o processo de desenvolvimento entre o indivíduo e o seu meio é interativo e

recíproco, o que resulta na interface de vários sistemas durante o processo de desenvolvimento, relação que pode ser inferida pela análise das atividades, papéis e interlocuções de que esse indivíduo participa.

O contexto apontado por Bronfenbrenner (1974) é classificado em quatro níveis diferenciados, a saber: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, que se influenciam mutuamente, assim como a ação dos sujeitos envolvidos. No caso da pessoa com Deficiências Múltiplas, o estudo desses níveis se revela imprescindível, dado que aponta para a necessidade de ações transdisciplinares entre os profissionais envolvidos com a pessoa com deficiência.

O *Microssistema*, para Bronfenbrenner (1974), diz respeito ao padrão de atividades, papéis e relações interpessoais vivenciadas pelo indivíduo ao longo do seu desenvolvimento em um tempo determinado e consideradas as características físicas e materiais particulares do ambiente em que esse sujeito se insere. O *Mesossistema*, por sua vez, é compreendido como as inter-relações entre dois ou mais ambientes em que o indivíduo participa ativamente; o que o diferencia do *Exossistema*, que se refere a um ou mais ambientes e não envolve o sujeito como agente ativo do desenvolvimento e, sim, eventos de que a pessoa participa, eventos que afetam ou são afetados pelo que ocorre nos ajustes, interferindo indiretamente no indivíduo. O *Macrossistema*, por fim, refere-se a consistências e regularidades e está relacionado a valores, crenças, maneiras de ser ou de fazer, bem como a estilos de vida diferenciados (BRONFENBRENNER, 1974).

Depreende-se daí, a necessidade da presença de uma figura estável que estimule as relações e interações entre a pessoa com Deficiências Múltiplas e o ambiente e o mediador deste processo de desenvolvimento, seja ele o professor ou algum familiar ou, ainda, o profissional de outra área envolvida.

Os quatro níveis conceituados por Bronfenbrenner (1974) configuram-se também na dimensão bioecológica do desenvolvimento humano, pois não se limitam a um único ambiente, bem como às relações desenvolvidas entre ambientes e contextos diversos nos quais os primeiros estão inseridos. Constituem-se em um processo dinâmico de desenvolvimento humano e nele pode ocorrer uma “transição ecológica” sempre que houver alteração de posição da pessoa com Deficiências Múltiplas neste ambiente, assim como uma mudança de papel e/ou ajustes no seu aprendizado (FARINHA, 2006).

No contexto da educação especial, em particular, o professor precisa usar estratégias metodológicas que sejam significativas para o aluno especial durante as aulas, de modo a identificar oportunidades que contribuam para e na escolha do recurso pedagógico adequado. Assim, durante este processo de aprendizagem, acontecerão as respostas significativas, múltiplas e positivas do aluno com Deficiências Múltiplas para o seu desenvolvimento. Considerando a tríade do modelo bioecológico de desenvolvimento entre sujeito, ambiente e tarefa, são necessárias intervenções pedagógicas e interdisciplinares na estimulação de potenciais e habilidades de aprendizagem, por meio da repetição de atividades e ideias, das mais simples às mais complexas, visando a independência do aluno com Deficiências Múltiplas.

Para Barbosa (2006, p.178), “quando um aprendiz consegue realizar tarefas que geram satisfação pessoal, começa a perceber-se diferente de como se percebia e pode permitir-se aprender”. Assim, a aprendizagem do aluno com Deficiências Múltiplas necessita de ações interdisciplinares e transdisciplinares, de modo a superar a dicotomia entre sujeito e objeto, ulterior a esse processo de ensino aprendizagem. Desse modo, efetiva a percepção da realidade, os seus desafios e possibilidades, bem como as trocas de experiências e conhecimentos de forma recíproca entre os profissionais e a situação de cada aluno com Deficiências Múltiplas.

A interação entre os níveis de desenvolvimento, apontados por Bronfenbrenner, aplicando-se na Educação Especial, pode estar na valorização do ser humano em sua totalidade, considerando-se as diversas variáveis que são vistas como elo entre sujeito, ambiente e tarefa. Estas associações interativas acontecem por meio do processo de desenvolvimento da pessoa, quando da construção e do fortalecimento de vínculos afetivos, e das aprendizagens mediadas pelo professor e demais profissionais que atendem o aluno com Deficiências Múltiplas.

Dentre as diferentes áreas de atuação de profissionais junto à pessoa com Deficiências Múltiplas, destacam-se: Educação Especial, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Psicologia e Serviço Social, entre outras.

Essas áreas colaboram e corroboram no e para o processo evolutivo do sujeito com Deficiências Múltiplas, possibilitando uma comunicação com ele mesmo

e com o outro rumo à socialização e à integração social e familiar. De modo particular, esses campos distintos de saberes e atuações devem ter um elo de comunicação comum por meio do diálogo, para que aconteça o desenvolvimento desse aluno especial.

Observado na sua totalidade, ou seja, nas dimensões emocional, intelectual, sensorial, física e afetiva, o aluno com Deficiências Múltiplas necessita de interações progressivamente mais complexas. E sobre estas, professor e os demais profissionais devem intervir diretamente levando ao envolvimento recíproco entre o sujeito e o seu meio (família, educação, escola, sociedade). Quer dizer que o aluno especial sofre influência do ambiente e, além disso, é necessária a estimulação de sua atenção, exploração, manipulação e imaginação, mantendo-o atento na atividade, em movimento ao longo do tempo, constituindo uma interação recíproca (BRONFENBRENNER, 2004). Outrossim, o aluno com Deficiências Múltiplas necessita se desenvolver de modo dinâmico, com contínua estimulação, para que, por meio da repetição de atividades e ideias, sejam estimulados todos os seus potenciais de aprendizagem.

As possibilidades de convivência e partilhas no contexto educacional levam o aluno com Deficiências Múltiplas ao crescimento nas diferentes dimensões acima descritas. Na relação professor/aluno é preciso adequação de tarefas e atitudes, baseando-se em avaliações no decorrer do processo de aprendizagem, buscando a cooperação e a reciprocidade para que as atividades desenvolvidas sejam significativas para o aluno com Deficiências Múltiplas e se tornem prazerosas no processo de aprendizagem. Cabral (2001, p. 62) observa que “o professor deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no ensino-aprendizagem”.

O desenvolvimento da pessoa com ou sem deficiência se dá por um processo de conhecimento contínuo e humanizado e para que isso aconteça não basta ao professor ou ao profissional realizar o seu trabalho técnico. São necessárias outras percepções quanto ao desenvolvimento do aluno com Deficiências Múltiplas, considerando-o um organismo fisiológico, com seus mecanismos e exigências biológicas, mas também como uma dimensão psicológica subordinada às leis do pensar, do sentir, do interpretar e do agir (MARQUES, 2011).

A criança, o adolescente e ou o adulto com Deficiências Múltiplas, embora tenha a necessidade de receber vários atendimentos, nem sempre consegue desenvolver ou responder a todas as solicitações. Esse é um aspecto relevante na prática pedagógica e que exige atenção, cuidado e respeito aos limites e possibilidades desses sujeitos especiais. Por isso a necessidade de organizar um planejamento educacional para estabelecer uma intervenção exequível e flexível, após avaliações continuadas, que observe o ritmo individual de cada aluno com Deficiências Múltiplas, seus limites orgânicos e subjetivos, registrando a evolução do aluno especial em cada atividade (tarefa) pedagógica realizada. Além do conhecimento técnico que o professor e o profissional possuem sobre as tipologias patológicas, é necessário estabelecer, com muito cuidado, qual a intervenção mais indicada para cada pessoa que é atendida, mapeando potenciais e habilidades existentes, bem como reconhecendo os avanços alcançados (PAIM; PACHECO, 2004).

No processo de formação docente, se faz necessário considerar as diversas dimensões que compõem o ser professor. Nesta dinâmica, a reflexão, a atualização de saberes e os estudos de suas práticas pedagógicas levam a ações educativas mais eficientes e eficazes no ambiente da escola. Considerar a totalidade das experiências acumuladas em seu processo formativo, que sofre impactos culturais e regionais, leva o professor a desenvolver uma imensa capacidade de criar e recuperar ideias e modos de vida que o leve a ser um professor coerente e competente (CAMARGO, 2000).

As considerações acima ressaltam a formação profissional relacionada às Deficiências Múltiplas. No entanto, conforme observado, constata-se uma dispersão de produção bibliográfica nacional que oriente os trabalhos de diferentes profissionais, direta e indiretamente, relacionados ao tema. Identificar e sistematizar essa produção é, portanto, fundamental e urgente: só assim se disponibilizará um referencial de literatura que possa contribuir para a formação profissional de modo a aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e inclusão dos sujeitos com Deficiências Múltiplas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Na perspectiva de sistematização do conhecimento científico sobre as Deficiências Múltiplas, o presente estudo levanta a seguinte questão que norteará a pesquisa: qual o estado do conhecimento sobre as Deficiências Múltiplas, em contexto educacional brasileiro no conjunto de artigos, dissertações e teses, no período entre 2000 e 2012?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo geral

- Investigar o estado do conhecimento sobre Deficiências Múltiplas no conjunto de publicações brasileiras no recorte de tempo de 2000 a 2012, por meio de artigos científicos, dissertações e teses.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar, analisar e descrever as produções científicas brasileiras relacionadas às Deficiências Múltiplas no contexto educacional.

- Verificar nas categorias construídas neste trabalho, a relação que existe entre estas e os temas pesquisados nos trabalhos analisados.

- Sistematizar uma documentação referencial sobre Deficiências Múltiplas para oferecer subsídios a professores e pesquisadores, no sentido de avançar nas práticas educacionais e pesquisas relacionadas à área.

2. MARCO TEÓRICO

Este capítulo pretende fazer uma exposição breve dos aspectos históricos da Educação Especial no Brasil e discorrer sobre as Deficiências Múltiplas no contexto educacional.

Alguns termos usados neste capítulo, assim como em todo o trabalho, irão respeitar a visão do autor na época em que sua obra foi escrita. Já a pesquisadora usará, em sua argumentação, a terminologia atual.

2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para compreender o contexto atual da Educação Especial se fez necessária uma retomada na história, a fim de destacar quatro fases.

A primeira fase, que corresponde ao período anterior ao século XX, é considerada a fase de exclusão, na qual a maioria das pessoas com deficiência era considerada indigna de educação, ou seja, a educação era direcionada para um público seletivo, da elite (FACION; SILVA, 2009).

A segunda fase foi marcada pela segregação, já no século XX, que iniciou com atendimentos às pessoas com deficiência, porém dentro de instituições. Os que eram internados participavam de algumas atividades, dentre elas as atividades educacionais para alfabetização. A partir desse contexto surge a educação especial institucionalizada, a qual tinha como base os níveis de capacidade intelectual. Com esse impulso educacional, começam a surgir diversas escolas para atender pessoas com diferentes tipos de deficiências, como cegueira, surdez, deficiência intelectual, paralisia cerebral, deficiência físico-motora e Múltiplas Deficiências (FACION; SILVA, 2009).

A terceira fase, que ocorreu na metade do século XX, por volta da década de 1970, foi caracterizada como o período de integração, ou seja, a pessoa com deficiência passa a ter acesso ao ensino regular. Era necessário, porém, que se adaptasse ao contexto que passara a frequentar, sem causar desordem no ambiente, para que não houvesse nenhum tipo de mudança no sistema de educação.

A quarta fase foi caracterizada como a fase de inclusão, a qual teve seu início na década de 1980. Um maior número de alunos passa a frequentar as classes de educação regular sob o argumento da insatisfação quanto ao atendimento recebido no contexto da Educação Especial institucionalizada, a qual passa a ser vista com um fator contribuinte para segregação dos alunos (FACION; SILVA, 2005).

De um modo geral, o grande marco da luta pela inclusão foi a Conferência de Salamanca, que aconteceu no ano de 1994, na Espanha, onde foi formalizada a Declaração de Salamanca. O objetivo foi a inclusão social e a orientação às escolas para se ajustarem às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas, dentre outras. Nesse documento, encontra-se o conceito de “educação para todos”, que indica critérios básicos para a acessibilidade, e assim passa a ser considerada uma consolidação da educação inclusiva (UNESCO, 1994).

Ao fazer essa breve retomada na história da Educação Especial é necessário ressaltar que todo o processo foi permeado por lutas e conquistas de grupos, políticas públicas e legislações, que objetivavam a inclusão das pessoas com deficiência.

Um exemplo é a Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, a qual afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, e define como discriminação toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais (BRASIL, 2008). Esse decreto teve repercussão na educação, exigindo uma reinterpretção da Educação Especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotada para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Na evolução histórica, em 1992, foi criada a Secretaria de Educação Especial (SEESP), dentro do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a função de “coordenar a elaboração da Política de Educação Especial no país; estimular, supervisionar e fomentar sua implantação” (BRASIL, 1994, p. 16). Ocorreu, dessa forma, um aumento significativo das instituições de ensino público e privado para o atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEES).

Surgem, então, órgãos públicos federais, estaduais e municipais que estabelecem as classes especiais nas escolas.

Para dar continuidade ao processo de efetivação da inclusão, em junho de 2007 foi elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, prorrogado pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, um documento que apresenta as concepções sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, orientando a organização de ensino para o atendimento ao aluno com necessidades educacionais (DUTRA, 2007).

A história da Educação Especial, de modo geral, tem sido abordada por meio de análises de documentos institucionais, da legislação e outras formas de registros escritos. No entanto, torna-se necessário fazer uma abordagem que possa contemplar os tempos atuais, ou seja, identificar os avanços e as lacunas existentes, tendo como foco a contribuição para o desenvolvimento do aluno com deficiência, como sujeito ativo e reflexivo-crítico, acreditando em suas habilidades, possibilidades e potencialidades.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - Lei nº 9.394/96 – enfatiza, em seu artigo 58, que por Educação Especial entende-se a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para alunos com necessidades especiais. E enfatiza no seu inciso 1º que, quando necessário, haverá serviços de apoio especializado na escola regular para atender à especificidade de cada aluno da Educação Especial (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a Educação Especial direciona suas ações para o atendimento das especificidades de cada sujeito no processo educacional. E, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

2.2 DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E INCLUSÃO ESCOLAR

Neste subcapítulo, pretende-se esclarecer o conceito e classificação das Deficiências Múltiplas, considerando-se a legislação vigente e a literatura da área de educação especial.

A seguir, se fará uma breve descrição destas deficiências. Primeiramente, uma exposição da deficiência físico-motora, concebida aqui como comprometimento de determinadas funções físicas que podem se apresentar em várias formas, dependendo das áreas e funções afetadas. Pode interferir no movimento corporal, na coordenação motora ou no equilíbrio (ISRAEL; BERTOLDI, 2010).

A deficiência visual, por sua vez, é considerada por Munster e Almeida (2005) como irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. Contudo, mesmo com a utilização de recursos ópticos especiais e passando por intervenções cirúrgicas, algumas pessoas continuam com a capacidade visual severamente comprometida, pelo que se classificam como pessoas cegas.

Quanto à deficiência intelectual, a Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD), define como uma redução do funcionamento intelectual, havendo limitações significativas das competências práticas, sociais e emocionais. Considera, ainda, limitações adaptativas em pelo menos duas das seguintes habilidades: comunicação, autocuidado, vida domiciliar, interação social, dentre outros (AAIDD, 2011).

O Decreto nº 5626/05, no art. 2º, ao definir surdez, considera pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Considera, ainda, a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2004).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) conceitua Deficiências Múltiplas como o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, intelectual, emocional ou de comportamento social (BRASIL, 2006).

Os diferentes olhares, porém, compreendem que na associação de duas ou mais deficiências há a denominação de Deficiências Múltiplas, não se constituindo somente pela soma dessas deficiências. É necessário considerar os níveis de desenvolvimento do sujeito, ou seja, suas possibilidades funcionais, por meio da comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessa pessoa. Torna-se fundamental, portanto, a modificação do meio

para que a pessoa possa evoluir em seu processo de desenvolvimento a partir de suas habilidades e potencialidades (GODÓI, 2006).

Para tanto, existem meios para auxiliar essa pessoa ao longo do seu processo de vida, possibilitando, assim, a aceitação de si e de sua realidade e a interação com o meio em que vive e convive. Todos esses aspectos devem ser mediados pelos pais e profissionais, paralelamente à construção da identidade da criança, à criação de novos vínculos, bem como à vida social, por meio de estímulos e assistências durante seu desenvolvimento biopsicossocial e educacional, com foco na inclusão escolar e social. Contudo, para que o processo de inclusão ocorra de modo efetivo, quando necessário, é preciso que haja adaptação curricular (BERGAMO, 2009).

No processo da inclusão, é necessário que se valorize o que o aluno traz consigo, sua bagagem cultural, os seus conhecimentos prévios, a construção do conhecimento, respeitando a organização já realizada por ele, como forma de interagir com o mundo que o cerca.

Somente a partir do momento em que a escola leva em conta o conhecimento prévio do aluno é que ela pode iniciar as adaptações curriculares, considerando que todas as mudanças deverão responder às necessidades do aluno como um todo. E deve considerar também que a flexibilização/adaptação curricular deve ser uma prerrogativa para o respeito à pluralidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes em sala de aula, contrariando a crença tradicional de que todos os alunos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e no mesmo tempo/faixa etária. Ou seja, assume-se a educação como um processo que deixa de estar centrado nas dificuldades para priorizar as capacidades de aprendizagem do aluno, evidenciadas por suas características e singularidades pessoais (GONZÁLEZ, 2002).

Incluir, dentro dessa perspectiva, remete a um processo constante de conhecimento e de reciprocidade. Para tornar-se inclusiva, a escola precisa qualificar seus professores e equipe de gestão e rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. É necessário realimentar sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino; é um repensar radical da política e das práticas avaliativas. Precisa, sobretudo, repensar as suas intenções

e escolhas curriculares, com foco nas possíveis mudanças necessárias para que haja um ensino diferenciado que favoreça o desenvolvimento e a inclusão pessoal e social do sujeito (MITTLER, 2003).

2.3 ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Conhecer o ser humano em sua totalidade é fazer um mapeamento de suas atitudes, comportamentos, teorias, visões, considerando que esse sujeito é impactado por fatores ambientais que, de alguma forma, interferem em suas relações sociais e pessoais.

Dadas às diversas influências ambientais que possibilitam mudanças significativas por meio de interações sociais, França (2004) destaca que o conceito biopsicossocial se originou na medicina psicossomática, que propõe visão integrada de ser humano; ser concebido em suas potencialidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais, que respondem constantemente às ações de vida no dia a dia.

França (2004) esclarece cada um dos aspectos que compõe a dimensão biopsicossocial. A dimensão biológica refere-se às características físicas herdadas ou adquiridas ao nascer e durante toda a vida. Inclui metabolismo, resistências e vulnerabilidade dos órgãos ou sistemas. A dimensão psicológica refere-se aos processos afetivos, emocionais e de raciocínio, conscientes ou inconscientes, que formam a personalidade de cada pessoa e o seu modo de perceber e posicionar-se diante das pessoas e das circunstâncias que vivencia. A dimensão social incorpora os valores, as crenças, o papel da família, no trabalho e em todos os grupos e comunidades a que cada pessoa pertence e de que participa. A dimensão espiritual possibilita a articulação das demais dimensões, porém, com enfoque místico/divino e humano.

A partir da abordagem acima, somos remetidos ao conceito, contexto e prática de inclusão. A pessoa com deficiência é permeada por diferentes dimensões como a biológica, psíquica e a social que possibilitam interação consigo e com o meio em que vive, sempre focando na integralidade desse mesmo sujeito com os

contextos de convivência, assim como as dimensões: espiritual e educacional que junto as demais permitem o trânsito da pessoa com deficiência múltipla na busca de sua plenitude humana.

As dimensões acima apontam para a necessidade de se pensar o sujeito com Deficiências Múltiplas e suas necessidades por meio da estimulação, envolvendo intervenções que tragam contribuições para o seu desenvolvimento biopsicossocial e educacional.

2.4 A INTERVENÇÃO E AS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

O ser humano é visto e compreendido como alguém que se organiza a partir dos aspectos biopsicossociais, de modo totalmente articulado, ou seja, ele é construído com seus sentidos, que lhe possibilitam viver experiências que podem ser significativas ou não para o seu processo humano em desenvolvimento.

Lowenfeld e Brittain (2008) afirmam que a capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar e provar proporciona os meios pelos quais se realiza uma interação da pessoa com seu ambiente. Assim, a estimulação deve perpassar pelas vias sensoriais de cada um, inclusive pelo movimento corporal. Desse modo, são estimulados todos os sentidos do sujeito, ou seja, em todos os estímulos há um novo aprendizado que deve ser direcionado, com objetivos positivos, para mudanças e aquisições funcionais, seja no processo educacional, seja no seu desenvolvimento global.

Assim, pode-se direcionar todos esses aspectos para o contexto educacional, local em que a criança também constrói a sua identidade e seus conhecimentos por meio de receptores que são os seus sentidos, por meio do lúdico, do concreto, ou seja, de tudo o que possibilita o contato e a interação consigo e com o outro.

Proporcionalmente à maior oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade e maior conscientização de todos os sentidos, maior será a oportunidade de aprendizagem, que se torna de fato significativa quando todo processo de interação e estimulação for compreendido e/ou considerado como meio essencial no desenvolvimento da pessoa como um todo, uma vez que esses aspectos estarão refletindo em suas ações enquanto sujeito (LOWENFELD; BRITTAİN, 2008).

Para o reconhecimento do sujeito em sua totalidade, é necessário que haja uma atitude transdisciplinar de família, escola e saúde voltada ao potencial do aluno, potencial concebido agora como algo natural e real, de modo a lhe permitir a superação de todo e qualquer obstáculo que possa surgir ao longo do processo de construção dos seus conhecimentos, fato que se dará por meio de intervenções coerentes das dimensões biopsicossociais. Porém, é necessário que haja continuamente a avaliação de tais interferências, de modo a se efetivar a busca da totalidade e da síntese complexa de cada sujeito (FRANCO, 2007).

Nessa dinâmica, tanto o aluno quanto o educador e outros profissionais criam situações que possam fortalecer e ampliar o acervo de conhecimentos e experiências vivenciadas por ambos.

De acordo com Bolsanello, Omari e Minetto (2008), a intervenção educativa tem a capacidade de promover uma melhora significativa no desenvolvimento, na aprendizagem e na qualidade de vida do sujeito, seja ela com ou sem deficiência, considerando-se que todas as suas relações com o meio irão impactar ou contribuir em e para seu desenvolvimento cognitivo.

Na intervenção pedagógica, as atividades educativas precisam ser planejadas para modificar sempre a rotina de aprendizagem do educando, de modo a agregar conceitos consistentes para seu acervo global nas dimensões biopsicossociais e educacionais. Devem oportunizar, também, a vivência de novas experiências intelectuais, visuais, físicas, pois o sujeito da percepção é o corpo; não há mais a dicotomia entre este e a mente, ambos tornam-se fonte de sentidos, que resulta na relação da pessoa com o mundo. Esse indivíduo passa a ser visto, então, na totalidade, na sua estrutura de relações com tudo o que o cerca, possibilitando, assim, o desenvolvimento dinâmico, com contínua intervenção, de modo a colaborar para que ele possa atingir o seu melhor potencial de aprendizagem (MASINI, 2003).

Para tanto, é necessário que o educador seja criativo e se atualize constantemente, além de se identificar com a área de Deficiências Múltiplas. E que a escolha de cada atividade represente a aplicação de recurso correto para respostas múltiplas e positivas no desenvolvimento do aluno com Deficiências Múltiplas. As possibilidades de convivência e partilhas levam ao crescimento nas dimensões afetiva, motora e intelectual de cada pessoa. Assim sendo, é preciso cooperação e reciprocidade na relação educador/educando de modo que as

atividades desenvolvidas sejam significativas no processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 2003).

A observação atenta do educador frente ao aluno com Deficiências Múltiplas - visual, intelectual, físico-motora, surdez -, juntamente com conhecimento e criatividade, deve nortear o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a inclusão social, educacional e global das diferenças. Saliente-se, ainda, que a aprendizagem também ocorre por meio da estimulação corporal (FREITAS, 2008).

Nesse caso, a abordagem transdisciplinar é fundamental, pois mais do que uma forma de organização de equipe, ela permite cuidar da pessoa, bem como da família, como uma globalidade. Esta deve ir ao encontro da pessoa com e em sua complexidade, em seu contexto, desenvolvendo, desse modo, uma atitude face aos determinantes da intervenção que assume uma perspectiva global, sistêmica, contextual ou ecológica da pessoa, ou seja, o sujeito é visto e compreendido pela equipe que o acompanha como um todo. Embora a equipe seja composta por diferentes áreas de formação, o olhar de cada profissional vai além de sua especialidade. Antes de tudo, está-se diante de um ser global (FRANCO, 2007).

3. MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva documental e de revisão bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2008), que procura depreender o estado do conhecimento sobre as Deficiências Múltiplas no contexto educacional, no período de 2000 a 2012. Ao buscar e organizar informações relacionadas às Deficiências Múltiplas, o objetivo consiste em olhar em direção à sua trajetória, ao processo de construção, desenvolvimento, seus avanços, limitações e contextualizações.

Para Romanowski e Ens (2006), o estado do conhecimento é um meio de colaboração relevante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, tendo como foco a compreensão de como se dá a produção do conhecimento por meio de teses, dissertações, artigos em periódicos e publicações, considerando a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica, a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das novas tendências do campo de formação de professores.

A escolha por essa metodologia se justifica pelo seu caráter investigativo e bibliográfico e pela possibilidade de elencar, mapear e discutir, identificando os aspectos da produção acadêmica brasileira em diferentes campos do conhecimento na área das Deficiências Múltiplas, num determinado período de tempo.

O presente estudo foi realizado por meio de coleta de subsídios teóricos sobre Deficiências Múltiplas em dissertações, teses e artigos científicos, nas plataformas de pesquisa em banco de dados, disponibilizados *online*.

O período da coleta foi de oito meses, entre abril e novembro de 2013.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O corpus desta pesquisa teve como base a análise integral dos conteúdos compostos de:

- Artigos disponibilizados na base de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online* (site: <http://www.scielo.br>).

- Dissertações e teses disponibilizadas no Banco de Teses CAPES – Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (site: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>), que desempenha papel

fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação, na medida em que oportuniza o acesso e a divulgação das produções científicas. O filtro de publicação no Brasil foi o idioma em português.

Para realizar a busca dos textos *online* foram selecionadas as seguintes palavras-chaves:

- Deficiências Múltiplas.
- Deficiência Múltipla.
- Deficiência e Educação Especial.
- Educação Especial.
- Estimulação e Educação Especial.
- Múltipla Deficiência.
- Pessoas com Deficiência Múltipla.
- Pessoa com Deficiência.

Em sua grande maioria, a busca aconteceu com o uso de palavras combinadas.

3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi feita baseando-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2010).

De acordo com Bardin (2010), a técnica de análise de conteúdo tem sua origem nos Estados Unidos e foi usada como uma técnica analítica para quantificação e leitura de dados de pesquisa, muito utilizada no campo científico em diferentes áreas e suscetível de adaptações e variações quando necessário, o que a mantém bem atualizada.

Ainda para Bardin (2010), a análise de conteúdo é uma técnica analítica de caráter quantitativo ou qualitativo. Por ser desenvolvida por meio de um profundo estudo linguístico, de categorização e interpretação, é possível fazer os dados coletados “dialogarem entre si”. Ou seja, é uma técnica que consiste em uma sistemática de organização dos dados, com o objetivo de desenvolver uma melhor compreensão do material de análise.

Na visão de Bardin (2009, p. 145), “categorização é conceituada como sendo a operação da classificação de elementos constitutivos de um conjunto por

diferenciação, e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos”. A mesma autora afirma que “classificar elementos e categorias impõe investigação do que cada um deles tem em comum com os outros” (BARDIN, 2010, p. 149).

Para se alcançar uma relevante organização e clareza das informações de uma fonte de pesquisa, Bardin (2010) sistematiza o método em três etapas. A primeira etapa, a *pré-análise*, é quando ocorre a escolha dos materiais que irão compor o corpus da pesquisa, por meio da técnica de leitura, escolha dos documentos, regras do *corpus*. A segunda etapa é denominada de *exploração de material* e consiste em desenvolver as técnicas da pesquisa no *corpus* de análise, considerando que este será exaustivamente analisado e categorizado, de modo a agregar o máximo possível de dados, sem uma total interpretação do material. A terceira etapa é o *tratamento dos resultados e interpretações*. Nessa fase já se tomou conhecimento de todos os passos que compreendem a organização dos dados arguidos, bem como sua interpretação, com base no referencial teórico que fundamentou a pesquisa.

Optou-se pela análise do conteúdo baseada em Bardin (2010) por ser pertinente aos objetivos do presente estudo.

3.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A estrutura do trabalho foi organizada por meio da coleta, análise e classificação dos conteúdos das publicações encontradas. Nesse processo foram consideradas as seguintes categorias:

- Categoria I - Palavras-chave
- Categoria II - Áreas contempladas
- Categoria III - Instituições, estados e regiões
- Categoria IV - Ano de publicação
- Categoria V - Natureza da pesquisa
- Categoria VI - Participantes
- Categoria VII - Método e técnica de coleta de dados utilizada
- Categoria VIII - Temas de investigação

Ao consultar o Banco de Teses e Dissertações CAPES e o Banco de Dados da SciELO foram encontrados entre teses, dissertações e artigos científicos, 50 trabalhos que faziam referência, em suas palavras-chaves, ao tema Deficiências Múltiplas.

Um refinamento nesta pesquisa permitiu identificar que havia trabalhos dedicados a estudar a relação entre a inclusão e as deficiências sob variados aspectos, como é o caso das abordagens sobre inclusão escolar da pessoa com deficiência físico-motora ou da pessoa com deficiência visual ou deficiência auditiva, e ainda estudos que determinavam apenas um tipo de deficiência com maior ênfase à inclusão.

Apesar de vários estudos mencionarem as deficiências, a grande maioria se distanciava do foco principal aqui proposto. Optou-se pela seleção dos trabalhos que fizessem menção às Deficiências Múltiplas no seu título ou que denotassem a preocupação de aprofundamento nesse tema com um enfoque educacional e multidisciplinar. Dessa forma, permaneceram na pesquisa para o levantamento e a análise de dados, duas teses, dez dissertações e 13 artigos científicos, no total de 25 estudos nacionais. Foram aqui analisados e, para facilitar a compreensão dos resultados, optou-se por apresentá-los de acordo com a ordem da natureza das categorias mencionadas anteriormente.

A análise pontual dos textos na íntegra, considerando-se as categorias elaboradas, subsidiou o conhecimento do conteúdo temático da pesquisa e possibilitou uma observação detalhada de cada texto avaliado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MAPEAMENTO DOS ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES DE ACORDO COM AS CATEGORIAS LEVANTADAS.

4.1.1 - Categoria I - Palavras-chave

A Palavra-chave possibilita encontrar os trabalhos referentes ao tema pesquisado, viabilizando o percurso. Nesse contexto, proporcionou uma varredura precisa, realizando uma pré-classificação com possibilidade estratégica de se verificar, de forma rápida e eficaz, as pesquisas que se reportavam ao tema Deficiências Múltiplas,.

Foram usadas palavras-chave principais e secundárias, a saber: Deficiências múltiplas; Deficiência múltipla; Deficiência e Educação Especial; Educação Especial; Estimulação e educação especial; Múltipla deficiência; Pessoas com deficiências múltiplas. Foram levantadas 9 (nove) pesquisas utilizando o termo *educação especial* nos anos 2000, 2006, 2009, 2011 e 2012, sendo que quatro foram publicadas em 2009 e duas em 2012. Com o termo *peessoas com deficiências múltiplas* foram encontradas dez pesquisas no anos de 2000, 2006, 2007, 2010, 2011, 2012 sendo que três pesquisas foram publicadas em 2011, e em 2012 também foram publicadas três. Com as palavras *estimulação e educação especial* foram encontradas três pesquisas nos anos de 2003, 2005 e 2009. Com o termo *peessoa com deficiência* foram levantadas 2 (duas) pesquisas no período de 2007 a 2008.

4.1.2 - Categoria II - Áreas contempladas

A categoria *Áreas contempladas* identificou quais as áreas de abrangência das pesquisas mapeadas.

A análise dos textos, em sua íntegra, demonstrou as seguintes áreas de realização e abrangência das pesquisas elencadas: Educação regular; Educação Especial, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia

Ocupacional, Musicoterapia, como ilustrado no Quadro 1, que apresenta o conjunto de áreas contempladas nas teses, dissertações e artigos.

QUADRO 1 - ÁREAS CONTEMPLADAS, NÚMEROS DE TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS CIENTÍFICOS

ÁREAS CONTEMPLADAS	TESES	DISSERTAÇÕES	ARTIGOS	TOTAL
Educação Regular	-	01	-	01
Educação Especial	01	04	04	09
Fisioterapia	-	-	02	02
Fonoaudiologia	-	01	02	03
Musicoterapia	-	01	-	01
Psicologia	01	02	02	05
Serviço Social	-	-	01	01
Terapia Ocupacional	-	02	01	03
TOTAL	02	11	12	25

FONTE: A autora

É visível a predominância de investimento na área da Educação Especial (nove trabalhos), seguido da Psicologia (cinco), Fonoaudiologia (três) e Terapia Ocupacional (três), com um total de 20 produções. Ainda sobre as áreas contempladas, na Fisioterapia encontraram-se dois trabalhos e na Educação Regular, Musicoterapia e Serviço Social, somente um trabalho em cada área.

Na realização desta pesquisa, usaram-se como critérios seleção de trabalhos que focavam especificamente as Deficiências Múltiplas ou temas semelhantes como, paralisia cerebral e demais aspectos que podem compor o quadro dessas Deficiências Múltiplas. Por outro lado, o sujeito que, por sua condição, possui mais do que uma deficiência e passa por mudanças relevantes biopsicossociais e educacionais, que requer um trabalho inter e transdisciplinar, envolvendo todas as áreas pelas quais está sendo acompanhado, foi alvo, no período investigado, de um número reduzido de publicações.

4.1.3 - Categoria III – Instituições, Estados e Regiões

A categoria Instituições, Estados e Regiões identificou as Instituições de Ensino Superior (IES) onde foram realizadas as pesquisas elencadas, buscando conhecer os locais que priorizam o tema Deficiências Múltiplas.

Sendo assim, em relação à localidade onde os pesquisadores realizaram seus trabalhos, verificou-se que a maior quantidade de publicações é dos Estados de São Paulo, com 14 trabalhos mapeados, e do Paraná, com quatro trabalhos mapeados. Nos Estados da Bahia, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Rondônia foi encontrada somente uma publicação por localidade.

As regiões Sudeste e Sul se destacaram nessa área de estudo. Reunindo os dados levantados referentes às regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, totalizaram-se 25 publicações. Onze das publicações mapeadas são oriundas de Instituições Federais. As IES aqui denominadas OUTRAS aparecem em um segundo plano, subsidiando nove das publicações. As demais pesquisas foram realizadas em IES, denominadas confessionais, por contemplar o catolicismo e a opção evangélica, perfazendo um total de cinco publicações.

O Quadro 2 representa graficamente os Estados que subsidiaram as pesquisas mapeadas, entrelaçado com os dados das respectivas IES, onde foram feitos os trabalhos pesquisados.

QUADRO 2 - ESTADOS BRASILEIROS E RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) QUE REALIZARAM PUBLICAÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS DE 2000 A 2012.

ESTADOS	TESES			DISSERTAÇÕES			ARTIGOS CIENTÍFICOS			TOTAL
	Federal	Confessional	Outras	Federal	Confessional	Outras	Federal	Confessional	Outras	
Bahia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Brasília	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Ceará	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Paraná	-	-	-	-	-	1	1	-	2	4
Rio Grande do Sul	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
São Paulo	2	-	-	3	2	2	2	2	1	14
TOTAL	2	-	-	4	2	4	5	3	5	25

FONTE: A autora.

De forma clara, percebe-se por meio dos números levantados, presentes no quadro acima, que a região Sudeste, representada unicamente pelo Estado de São Paulo, demonstra investimento expressivo em relação às demais regiões, nos trabalhos relacionados à pessoa com Deficiências Múltiplas.

4.1.4 Categoria IV – Ano de Publicação

A categoria *Ano de Publicação* evidenciou os anos de maior investimento nas publicações sobre o tema Deficiências Múltiplas, bem como as lacunas observadas nesse período.

QUADRO 3 – ANO DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS MAPEADOS

ANO DE PUBLICAÇÃO	TESES	DISSERTAÇÕES	ARTIGOS CIENTÍFICOS	TOTAL
2000	-	-	01	01
2001	-	-	-	-
2002	-	-	-	-
2003	-	-	01	01
2004	-	-	-	-
2005	-	01	-	01
2006	-	01	01	02
2007	-	-	01	01
2008	-	-	03	03
2009	01	01	03	05
2010	-	03	-	03
2011	01	01	02	04
2012	-	03	01	04
TOTAL	02	10	13	25

FONTE: Dados da pesquisa.

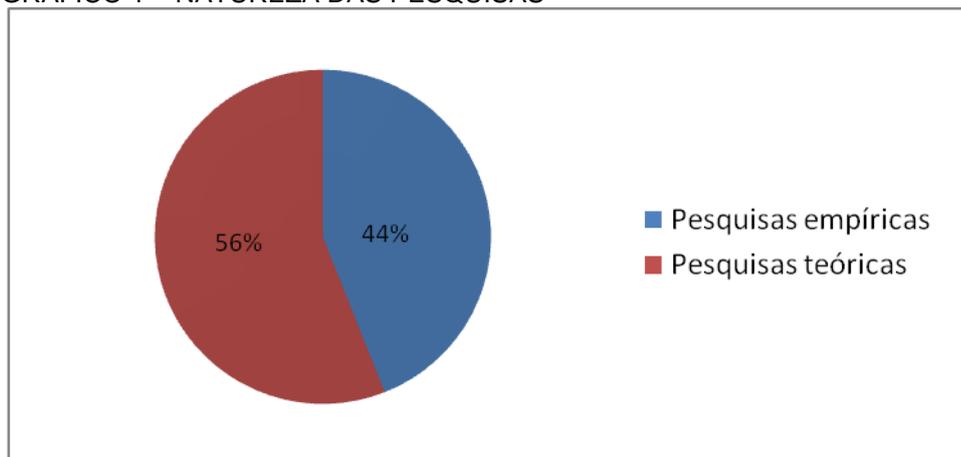
Os dados permitem constatar, conforme o Quadro 3, que no ano 2000 e 2003 foi publicado um artigo científico em cada ano. No ano de 2005 se publicou apenas uma dissertação. No ano de 2006, uma dissertação e um artigo; em 2007, um artigo; 2008 foram publicados três artigos científicos. No ano de 2009 foram publicados cinco estudos, sendo uma tese, uma dissertação e três artigos científicos. No ano de 2010, três dissertações foram publicadas. No ano de 2011 foram publicados quatro estudos, sendo uma tese, uma dissertação e dois artigos científicos. E no ano de 2012 foram quatro publicações, sendo três dissertações e

um artigo científico, perfazendo, desse modo, um total de 25 publicações. Observa-se que no decorrer dos anos, de modo gradativo, publicações sobre deficiências múltiplas têm crescido, embora de um modo bastante tímido e insuficiente.

4.1.5 Categoria V – Natureza da pesquisa

A categoria *Natureza da Pesquisa* analisa os principais tipos de pesquisas realizadas. Objetiva identificar, por um lado, as pesquisas que possuem um caráter teórico, envolvendo revisões de literatura ou estado do conhecimento e discussões sobre Deficiências Múltiplas, e de outro, as pesquisas que apresentam um caráter empírico, utilizando coleta de dados e análise de resultados, podendo incluir alguma intervenção de campo.

GRÁFICO 1 – NATUREZA DAS PESQUISAS



FONTE: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 indica um percentual elevado de pesquisas teóricas com 56%, que equivale a 14 das pesquisas elencadas. Em relação às pesquisas empíricas, o percentual equivale a 44% dos trabalhos, o qual corresponde a 11 pesquisas.

Percebe-se que, nesta categoria, há proximidade quanto à natureza das pesquisas quando da utilização de pesquisa empírica e de pesquisa teórica nos estudos levantados.

4.1.6 Categoria VI – Participantes

Nesta categoria, *Participantes*, considerou-se relevante informar quais foram os sujeitos das pesquisas. Destacaram-se como participantes das pesquisas: mães, pais, educadores, cuidadores e alguns profissionais da área da saúde, como psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta. Saber sobre os participantes de cada estudo favorece a compreensão e análise sobre o envolvimento dos mesmos com Deficiências Múltiplas.

QUADRO 4 - PARTICIPANTES DAS PESQUISAS MAPEADAS

SUJEITOS MENCIONADOS	TESES	DISSERTAÇÕES	ARTIGOS	TOTAL
Pessoas com surdocegueira - criança, jovem e adulto	01	02	03	06
Professores de alunos com Deficiências Múltiplas com foco na inclusão escolar	01	01	02	04
Pais, mães e familiares de pessoa com Deficiências Múltiplas (DM) e a qualidade de vida	-	02	04	06
Profissionais da educação, saúde e serviço social, família e o trabalho multidisciplinar junto à pessoa com DM	-	02	02	04
Comunicação Alternativa ou suplementar e qualidade de vida da pessoa com DM	-	02	02	04
Crianças, jovens e adultos com DM e a interação e inclusão pessoal, familiar e social	-	01	-	01
TOTAL	02	10	13	25

FONTE: A autora.

Oito pesquisas apontaram como participantes de seus estudos, crianças, jovens e adultos com surdocegueira, sendo caracterizadas como pertinentes às Deficiências Múltiplas (DM), por serem portadoras de mais de uma deficiência. Essas pesquisas tiveram como foco a elaboração e organização de meios que possam ampliar a mobilidade desse sujeito, bem como a sua qualidade de vida e inclusão.

Doze pesquisas, com foco na inclusão pessoal, social e educacional do aluno com Deficiências Múltiplas e fortalecimento dos laços afetivos com a família, por meio do trabalho multidisciplinar, foram desenvolvidas por profissionais da educação, da saúde e do serviço social.

Em quatro pesquisas, os autores destacaram como relevante a aquisição da comunicação alternativa e suplementar, como meio para a construção da autonomia pessoal, educacional e social da pessoa com Deficiências Múltiplas.

Embora seja perceptível a relevância das contribuições que a Música oferece à pessoa com Deficiências Múltiplas, detectada na grande maioria das pesquisas, permeadas pela ação da Musicoterapia, no mapeamento feito, encontrou-se somente uma pesquisa relacionada à Musicoterapia.

No item *Pessoas com surdocegueira - criança, jovem e adulto*, cinco estudos apresentaram como sujeitos participantes, crianças e jovens com surdocegueira e deficiência visual, quatro, desenvolveram discussões teóricas que apontam as necessidades de apoio técnico qualificado e da família para a vida diária, e uma pesquisa apresentou um estudo de caso realizado com duas jovens.

No aspecto, *Pais, mães e familiares de pessoa com Deficiências Múltiplas e qualidade de vida*, em cinco estudos são consideradas as dimensões biopsicossociais do investimento na saúde e bem estar dos familiares, considerando as orientações e intervenções feitas pelos profissionais que atendem o sujeito com Deficiências Múltiplas.

No item *Professores de alunos com Deficiências Múltiplas com foco na inclusão escolar*, quatro estudos referem como sujeitos, crianças e jovens no contexto de inclusão social e educacional, sendo que um dos quatro estudos realizados destaca como sujeito participante, o jovem e/ou adulto com Múltipla Deficiência no processo inclusão em Instituições de Ensino Superior.

No item *Profissionais da educação, saúde, serviço social e família - trabalho multidisciplinar junto à pessoa com Deficiências Múltiplas*, encontraram-se três pesquisas as quais têm, como sujeitos participantes, crianças com Deficiências Múltiplas e seus familiares.

No aspecto *Comunicação alternativa e/ou suplementar e qualidade de vida da pessoa com Deficiências Múltiplas*, três pesquisas com foco nos meios de comunicação e acessibilidade de modo geral por meio da Musicoterapia, destacam como sujeitos participantes, crianças e adultos com surdocegueira e com o termo Deficiências Múltiplas.

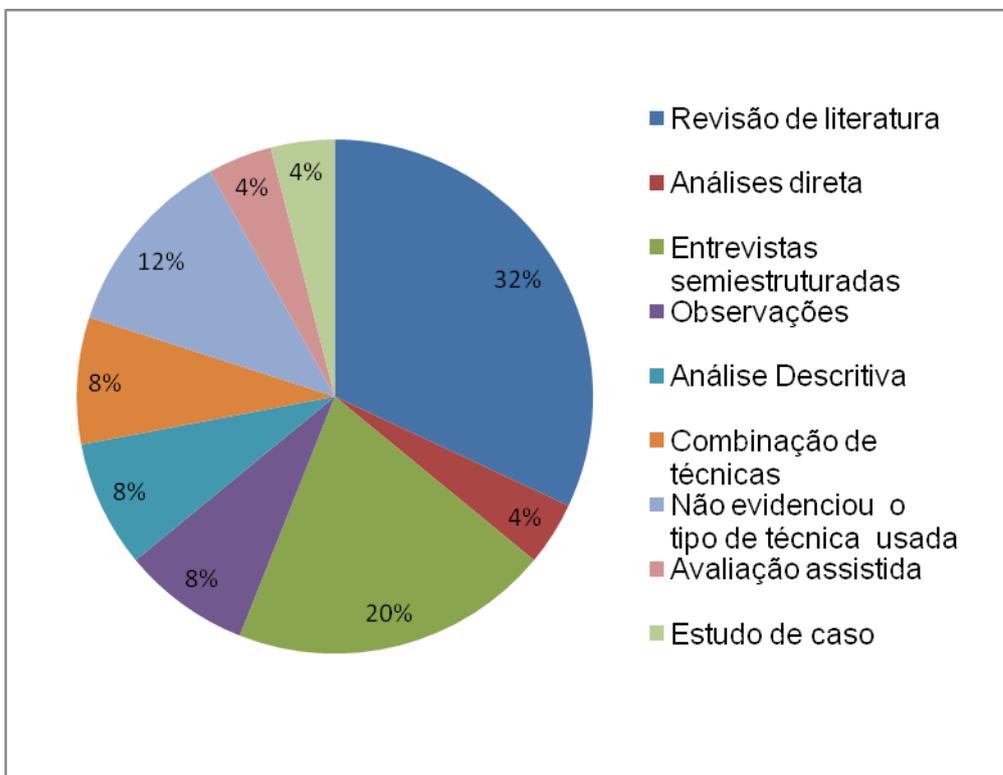
No item *Crianças, jovens e adultos com Deficiências Múltiplas, inclusão pessoal, familiar e social*, foram encontrados cinco estudos que apresentaram como sujeitos participantes crianças, adultos com Deficiências Múltiplas e seus familiares. Um dos estudos enfatizou a importância da estimulação para a pessoa

com paralisia cerebral e a contribuição da família com suas intervenções, assim como o auxílio prestado a crianças com baixa visão e Deficiências Múltiplas.

4.1.7 Categoria VII – Método e técnica de coleta de dados utilizada

Na categoria *Método e técnicas de coleta de dados utilizada* existem algumas possibilidades metodológicas de pesquisa, bem como diferentes técnicas para coleta de dados como: análise documental, combinação de duas ou mais técnicas, entrevistas, observação direta, contempladas neste estudo.

GRÁFICO 02 – FREQUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS



FONTE: Dados da pesquisa.

Percebe-se no Gráfico 2, que a grande maioria dos estudos realizou o seu levantamento de dados por meio de revisão de literatura com 32%, seguido das entrevistas semiestruturadas com 20%. Na sequência, análise descritiva, observações, combinação de técnicas aparecem com 8% cada uma. Estudo de caso, avaliação assistida e análise direta apresentam 4% cada uma e as pesquisas que não evidenciaram as técnicas usadas, com 12%.

4.1.8 Categoria VIII – Temas de investigação

Os *Temas de Investigação* dos estudos abordados nos textos integrais das teses, dissertações e dos artigos científicos, foram definidos em cinco tópicos. Os tópicos correspondem aos temas recorrentes entre os trabalhos pesquisados. Dentre eles, destacam-se: Inclusão da pessoa com deficiências múltiplas; Qualificação e preparo dos professores; Participação dos pais no desenvolvimento da criança com Deficiências Múltiplas; Tipos de intervenções; Comunicação alternativa ou suplementar.

Nessa perspectiva, para realizar uma constatação quantitativa mais abrangente, os temas foram relacionados por sua ocorrência, cruzando com a área de estudo em que estão envolvidos.

QUADRO 5 - TEMAS RECORRENTES RELACIONADOS ÀS ÁREAS CONTEMPLADAS NAS PESQUISAS

TEMAS								
SUBCATEGORIAS	Educação Regular	Educação Especial	Fisioterapia	Fonoaudiologia	Psicologia	Terapia Ocupacional	Serviço Social	TOTAL
Inclusão escolar da pessoa com Deficiências Múltiplas	01	02	-	-	01	-	01	05
Qualificação e preparo dos professores	-	02	-	01	-	01	-	04
Participação dos pais no desenvolvimento da criança com Deficiências Múltiplas	-	02	01	-	01	01	-	05
Tipos de intervenções	-	03	01	01	01	-	-	06
Comunicação alternativa ou suplementar	-	02	01	02	-	-	-	05
TOTAL	01	11	03	04	03	02	01	25

FONTE: A autora.

No Quadro 5, evidencia-se o interesse mais significativo dos pesquisadores em relação ao aprofundamento dos estudos sobre as Deficiências Múltiplas e temas recorrentes semelhantes.

No tema de investigação *Inclusão escolar da pessoa com Deficiências Múltiplas*, Flávia Furtado Silveira (SILVEIRA, 2006), Universidade de Brasília (UNB),

em seu artigo científico intitulado *Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: concepções de pais e professores*, identificaram as concepções dos pais e dos professores de crianças com deficiência múltipla sobre a inclusão escolar e social dessas crianças. Participaram desse estudo 10 famílias (sete casais e três mães) e 10 professoras de crianças com Deficiências Múltiplas, atendidas pelo Programa de Atendimento a Deficientes Múltiplos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

No tema de investigação *Qualificação e preparo dos professores*, as autoras Sabrina Fiorentin, Neusa Ponchielli Lustosa e Doralice Lange de Souza Rocha (FIORENTIN; LUSTOSA; ROCHA, 2004), por meio do artigo científico intitulado *Corporeidade: um conceito mediador para a formação do profissional que atua na educação especial*, buscaram discutir o papel do corpo e da corporeidade na educação especial, visando oferecer subsídios para a formação de profissionais de diversas áreas, inclusive da educação especial. Ressalta-se a apropriação desta concepção de corporeidade por parte do profissional que se propõe a trabalhar com crianças com Necessidades Educacionais Especiais, de modo a contribuir para otimização de suas ações metodológicas, para que assim permitam a estes profissionais “enxergar”, “ouvir” e “sentir” os seus educandos enquanto seres integrais, fortalecendo assim o desenvolvimento dos potenciais e da qualidade de vida dos mesmos.

No tema de investigação *Participação dos pais no desenvolvimento da criança com Deficiências Múltiplas*, as publicações fazem uma abordagem relevante da participação daqueles no processo de desenvolvimento global do sujeito com Deficiências Múltiplas.

A autora Danielle Giacometti Nagy (NAGY, 2005), em sua pesquisa de mestrado, *Intervenção Fonoaudiológica junto a mães de crianças com Múltiplas Deficiências*, buscou analisar algumas situações clínicas que revelam algumas dificuldades das mães na recepção, no reconhecimento e no cuidado com os filhos que apresentam Deficiências Múltiplas, e como a Fonoaudiologia pode contribuir nesse processo de intervenção.

Neste estudo, o maior índice de participação dos pais se deu no contexto da educação especial, de forma não muito distante. Com exceção da área da educação

regular, as demais demonstram que está havendo uma maior preocupação com a necessidade de desenvolver um trabalho articulado com as famílias.

No tema de investigação, *Tipos de intervenções*, foi apresentada uma pesquisa em formato de artigo científico por Ana Lucia Pascali Rago (RAGO, 2009), intitulada *Aprendendo a aprender... juntos: o trabalho em grupo no atendimento a crianças com deficiência visual e deficiência neuromotora*. A autora apontou como relevantes os tipos de métodos adotados e realizados por profissionais de diferentes áreas na relação com o sujeito com deficiência visual e motora, configurando, assim, Deficiências Múltiplas. Os resultados demonstraram que ocorre uma aprendizagem eficiente dos sujeitos, quando estes são respeitados, considerando-se seus estilos de aprendizagem cognitivo-afetivos.

No tema de investigação, *Comunicação alternativa ou suplementar*, a autora Munique Massaro (MASSARO, 2012), em sua dissertação de mestrado, intitulada *Música por meio de sistemas de comunicação alternativa - inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica*, visou identificar a participação de um grupo de alunos com deficiência nas atividades pedagógicas por meio de músicas infantis adaptadas, com sistemas de comunicação suplementares e alternativos.

A comunicação suplementar e alternativa é uma prática fundamental na educação, habilitação e reabilitação de pessoas com Deficiências Múltiplas. Destaca-se, de modo relevante, o emprego de recursos de baixa tecnologia que apóiam e facilitam a comunicação dessas pessoas, assim como outras práticas que contribuem para o seu desenvolvimento global.

4.2 ANÁLISE DAS TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ACORDO COM OS TEMAS DE PESQUISA

Considerando as subcategorias descritas no Quadro 5, apresenta-se a análise das pesquisas estudadas.

4.2.1 Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos sobre inclusão da pessoa com Deficiências Múltiplas

Maria Aparecida Cormedi, em sua tese defendida em 2011 (CORMEDI, 2011), intitulada *Alicerces de significados e sentidos: a aquisição de linguagem na*

surdocegueira congênita, teve como objetivo identificar os fatores que possibilitaram a aquisição da linguagem até a Língua de Sinais. A metodologia usada foi o acompanhamento e pesquisa da trajetória de duas jovens com surdocegueira, sendo assim denominado de estudo de caso.

De acordo com a autora, os resultados evidenciaram os fatores que alicerçaram a linguagem e a comunicação pela Língua de Sinais das jovens pesquisadas: a identidade assumida como sujeito surdocego; o desenvolvimento das habilidades sensoriais e motoras; o contexto histórico familiar, educacional, social e cultural, de consideração e incentivo à ação e interação; a oportunidade de dispor de mediador; as relações com outros, atentos as suas formas de comunicação expressiva e de comunicação receptiva.

O estudo realizado pelas autoras Miralva Jesus dos Santos; Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão e Sheila Correia de Araújo (SANTOS; GALVÃO; ARAÚJO, 2009), intitulado *Deficiência visual e surdocegueira*, teve como objetivo apontar a interconexão que deverá existir entre aluno/escola/aluno, para que haja de fato a socialização de informações. Esta deve servir para favorecer e garantir a prática educacional inclusiva, de modo que possa quebrar os paradigmas que reforçam a exclusão e se construir meios que estimulem e favoreçam a interação social de modo real e verdadeiro. A pesquisa discorreu a partir da conceitualização e das características da deficiência visual e da surdocegueira, assim como apontou para algumas propostas que poderão servir de suporte no processo de inclusão do aluno.

Nesta mesma visão, as autoras Sabrina Fiorentin; Neusa Ponchielli Lustosa; Doralice Lange de Souza Rocha (FIORENTIN; LUSTOSA; ROCHA, 2004), em seu artigo científico, *Corporeidade: um conceito mediador para a formação do profissional que atua na educação especial*, discutiram o papel do corpo e da corporeidade na educação especial, visando oferecer subsídios para a formação de profissionais de diversas áreas, inclusive da educação que trabalham dentro do contexto escolar, principalmente da educação especial.

Na pesquisa de mestrado de Marcia Maurilio Souza (SOUZA, 2010), intitulada *Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do Programa Atendimento Domiciliar & Famílias Apoiadas*, o objetivo foi identificar estratégias utilizadas com as famílias no atendimento em ambiente domiciliar, que ajudaram seus filhos com surdocegueira ou com deficiência múltipla sensorial a alcançar habilidades em

atividades de vida autônoma e social (AVAS). A metodologia adotada pela pesquisadora foi a caracterização das famílias, avaliação e organização de programas educacionais; e, ainda, o direcionamento a programas baseados em AVAS.

Nesta dissertação, para a coleta de dados, foram realizadas dez visitas domiciliares para cada família no período de fevereiro a setembro de 2009, nas quais foram desenvolvidas atividades em AVAS e elaborados relatórios das observações. De acordo com a autora, a investigação assinalou dificuldades das famílias para a implementação de algumas orientações e estratégias devido a questões relacionadas a condições de saúde e a distúrbios de comportamentos de seus filhos. Como sugestão e proposta prática, a pesquisadora propõe-se a divulgar estes dados por meio de publicações, considerando a inexistência de dados sistematizados e analisados sobre o atendimento.

As pesquisadoras Ana Maria Strujak e Anizia Costa Zych (STRUJAK; ZYCH, 2008) em seu artigo intitulado *Oficina protegida terapêutica: opção de trabalho e valorização do jovem e do adulto com deficiência*, objetivavam promover integração, conscientizar sobre a participação efetiva no processo de exercício da cidadania, oferecer oportunidades práticas, possibilitar o desenvolvimento do potencial que levasse à integração sócio-cultural. Visavam também o envolvimento da família, da escola e da sociedade, com foco na elevação da autoestima e do ajustamento pessoal e social de cada educando.

4.2. 2 Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos sobre qualificação e preparo dos professores

Helen Burgues Olmos (OLMOS, 2007) em seu artigo científico intitulado *Meio século trabalhando com o surdocego e múltiplo deficiente no Brasil*, faz uma abordagem sobre o desenvolvimento da educação dos surdocegos no Brasil, a organização das Instituições criadas para educar o surdocego por todo Brasil, a participação do país em eventos internacionais e a criação de curso de pós-graduação na área. Esse último aspecto nos remete à importância de priorizar a formação dos profissionais que trabalham no contexto da pessoa com deficiência, e

do investimento na qualificação, para tornar possível um acompanhamento de qualidade em qualquer área de que a pessoa surdocega necessite.

A pesquisadora Elcie Salzano Masini (MASINI, 2011) em seu estudo denominado *Surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas*, realizou o mapeamento de pesquisas que caracterizam e/ou trazem dados sistematizados e analisados da realidade brasileira e estão sendo desenvolvidos na área acadêmica com o reconhecimento de autoridades, acerca do público que é a pessoa surdocega.

Também Sumaia Barbosa Franco Marra e Eder Teixeira Piau (MARRA; PIAU, 2009), na pesquisa apresentada no artigo *Educação para pessoas surdocegas e as produções científicas como apoio teórico-prático*, trazem uma reflexão em torno de alguns questionamentos relevantes quanto à inclusão pessoal e social da pessoa surdocega, a partir de uma experiência vivenciada no exterior. Considerando suas inquietações, procura usar, como estratégia inicial na pesquisa, o mapeamento das realidades sobre a surdocegueira no Brasil, ou seja, o que vem sendo discutido até o momento. Como resultados, em resposta aos objetivos a que se propuseram, os autores destacam que este estudo permitiu o conhecimento de questões básicas sobre a deficiência, das produções científicas, suas tendências metodológicas e temáticas, assim como o ritmo em que vem se dando o crescimento do número de publicações na área.

Ainda nesse sentido, houve a percepção que existem poucas obras sobre surdocegueira. Dentre as que existem, se destacam aspectos como: garantir a qualidade da informação, o fácil acesso social e educacional, a socialização, a reflexão sobre as informações e o incentivo a novas produções na área, além de promover transformações sociais que facilitem a vida das pessoas com deficiência e de suas famílias, instituições e professores que, a partir desse estudo, e de seus desdobramentos, terão maiores condições de dialogar e discutir sobre a temática proposta.

A autora Mary Grace Martins (MARTINS, 2010), em sua pesquisa de mestrado, *Direito à educação e acessibilidade às tecnologias informação e comunicação por alunos com deficiência*, investigou as condições de acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação oferecidas aos alunos com deficiência visual e física, matriculados na rede municipal de ensino de São Paulo. Observou-se que o município prevê, em seus documentos legais, a Educação Especial e a

Informática Educativa e apresenta diversos aspectos relevantes para promover a acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação, tornando possível a comunicação alternativa para alunos com deficiências. Como sugestões para o aprimoramento do trabalho realizado na referida Secretaria de Educação, foi apontada a necessidade de investimento em formação continuada e produção de materiais sistematizados a partir das práticas dos próprios professores. Todo esse processo poderá atender as necessidades identificadas nas escolas da Secretaria Municipal com relação à acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação. A autora sugere, ainda, estratégias para que a construção dessa proposta ocorra de forma articulada entre os profissionais das equipes de Educação Especial, Informática Educativa e Ensino Regular.

4.2.3 Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos em relação à participação dos pais no desenvolvimento da criança com Deficiências Múltiplas

De acordo com Cecília Helena do Carmo Gondim (GONDIM, 2009), em sua pesquisa de mestrado, *O cuidar materno de crianças com deficiência múltipla e visual: contribuição das orientações do terapeuta ocupacional*, o objetivo foi compreender o funcionamento do cuidado materno de crianças com deficiência múltipla e visual, antes e após as orientações conduzidas pelo terapeuta ocupacional. O estudo contribuiu com o estabelecimento de propostas que ajudem o profissional de saúde em seu trabalho junto a crianças em desvantagem funcional, e as mães a saberem lidar com o filho no cotidiano, para alcançar evolução no desenvolvimento neuropsicomotor, independência nas atividades diárias e a inclusão social, por meio da afetividade e da resiliência.

A pesquisa de mestrado desenvolvida por Susana Maria Mana de Aráoz (ARÁOZ, 2008), intitulada *Aspectos biopsicossociais na surdocegueira*, teve como foco, os aspectos biopsicossociais, referentes à pessoa surdocega e sua família. Promoveu no documento, a discussão acerca de questões relevantes diretamente vinculadas à adaptação das famílias ao impacto causado pela deficiência, considerando os aspectos afetivo-relacional, sócio-culturais e de produtividade. Promoveu, ainda, uma reflexão sobre a necessidade da divulgação dos conhecimentos e da ação conjunta de todas as partes envolvidas nos mais diversos

contextos da vida da prática do profissional que atua junto da pessoa com surdocegueira.

Na pesquisa realizada por Bruneta Rey e Claudia Ferreira (REY; FERREIRA, 2000), *Terapia ocupacional e fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência*, o objetivo foi verificar os benefícios do atendimento terapêutico (terapia ocupacional e fonoaudiologia) na evolução dos processos cognitivo, linguístico e psicossocial da criança com Deficiências Múltiplas. Comprovou-se que a intervenção realizada e o diagnóstico diferencial, estabelecido precocemente no atendimento da deficiência múltipla, foram positivos. E o fato de a família ter sido informada no processo estabeleceu uma parceira durante o processo de desenvolvimento da criança estudada.

No estudo em formato de artigo científico desenvolvido por Denise Villas Boas, Lésle Ferreira, Maria Cecília de Moura e Shirley Maia (VILLAS BOAS; FERREIRA; MOURA; MAIA, 2012), denominado *A comunicação de pessoas com surdocegueira e a atuação fonoaudiológica*, cujo objetivo foi apresentar para a Fonoaudiologia a surdocegueira, sua conceituação, classificação, etiologia, assim como as formas de comunicação, o papel do guia-intérprete, bem como o processo da orientação e mobilidade. Mostrou-se também a participação da família ao longo de todo processo de reabilitação e seu papel no desenvolvimento e na vida da pessoa com surdocegueira. As autoras apontaram a relevância em conhecer o impacto que as deficiências auditivas e visuais têm na linguagem e as formas de comunicação que poderão ser estabelecidas. Estes aspectos são de extrema valia para o delineamento de novas áreas de atuação da Fonoaudiologia e para o desenvolvimento de programas terapêuticos e educacionais.

Na pesquisa desenvolvida por Débora Moraes Pereira (PEREIRA, 2012), em sua dissertação de mestrado, denominada *Desempenho de alunos de séries iniciais no teste do desenvolvimento da integração visuomotora e variáveis relacionadas*, o objetivo foi o de analisar o desempenho de alunos do segundo ano do Ensino Fundamental (antiga 1ª série) no Teste do Desenvolvimento da Integração Visuomotora (Beery VMI) tendo como variáveis de investigação o desempenho nas tarefas escolares do Teste de Desempenho Escolar (TDE), o nível econômico, a ocorrência de nascimento pré-termo e/ou com baixo peso e a presença de deficiências. A autora disponibilizou, aos responsáveis e professores, um relatório com o

desempenho obtido pelas crianças nos testes aplicados. Também indicou a necessidade de continuidade do trabalho desenvolvido, considerando o compromisso assumido pela escola e pelos responsáveis dos participantes.

A autora também destacou que houve a ampliação do conhecimento quanto à integração visuomotora no desempenho em tarefas escolares, abrindo perspectivas para discussões que venham contemplar as lacunas existentes no contexto do aluno com necessidades educacionais especiais.

4.2.4 Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos sobre os tipos de intervenções

Sobre esse tema de investigação, Maria Augusta Bolsanello (BOLSANELLO, 2003), em seu artigo intitulado *Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce*, teve como objetivo investigar as concepções dos profissionais que trabalham com estimulação precoce, tanto em relação aos procedimentos de intervenção, quanto à avaliação e ao desempenho profissional. A autora apresenta como proposta, a mobilização da Universidade para a melhoria do Ensino Especial e estimulação precoce e para influenciar as diretrizes educacionais nacionais que regem tal atendimento pelos diversos canais de comunicação e formação educacional/profissional por meio do ensino, pesquisa e extensão com foco na estimulação precoce.

Nesta mesma concepção, a autora Danielle Giacometti Nagy (NAGY, 2005), em sua pesquisa de mestrado intitulada *Intervenção Fonoaudiológica junto a mães de crianças com Múltiplas Deficiências*, analisa situações clínicas que revelam algumas dificuldades das mães na recepção, no reconhecimento, acolhida, aceitação e cuidado com os filhos que apresentam Deficiências Múltiplas. Ainda neste enfoque, a autora relata que o estudo foi desenvolvido com sete mães, analisadas a partir de critérios como: evidências corporais para construção de vínculo, negação de diagnóstico, cuidados básicos para o desenvolvimento da criança, dentre outros.

Nesse mesmo sentido, Ana Lucia Pascali Rago (RAGO, 2009), em seu estudo em artigo científico intitulado *Aprendendo a aprender... juntos: o trabalho em grupo no atendimento a crianças com deficiência visual e deficiência neuromotora*, apontou como relevantes os tipos de intervenções realizadas por profissionais de diferentes áreas na relação com o sujeito que possui deficiência visual e motora,

configurando Deficiências Múltiplas. Os resultados demonstraram que ocorre uma aprendizagem eficiente dos mesmos quando estes são respeitados, considerando-se seus estilos de aprendizagem cognitivo-afetivos.

Para as autoras Denise Villas Boas, Léslie Ferreira, Maria Cecília de Moura e Shirley Maia (VILLAS BOAS; FERREIRA; MOURA; MAIA, 2012), no artigo científico denominado *A comunicação de pessoas com surdocegueira e a atuação fonoaudiológica*, o objetivo foi possibilitar uma melhor compreensão do sujeito com surdocegueira, possibilitando intervenções do fonoaudiólogo, evidenciar a importância do papel da família e da formação de parcerias entre família, o fonoaudiólogo e demais profissionais. Como sugestão, as autoras propõem incentivar a inserção do fonoaudiólogo em equipes interdisciplinares de programas de políticas públicas para atendimento de surdocegos, devido às especificidades do trabalho deste profissional.

Maria Angela Bassan (BASSAN, 2010), em seu artigo científico intitulado *A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia histórico-cultural*, objetivou aprofundar os estudos quanto à relevância da escolarização para o desenvolvimento da humanização da pessoa surdocega, de modo a compreender as contribuições da teoria histórico-cultural para o seu atendimento, considerando o contexto atual da pessoa com essa deficiência. Frente a esses objetivos, a autora ressaltou como fator primordial a escolarização da pessoa surda, a possibilidade da inclusão emocional/afetiva, educacional e social, percebendo a si mesma em sua dimensão humanizada, levando-a à tomada de consciência a partir do conhecimento e reconhecimento de si e do seu espaço.

Neste tema de investigação, Flávia Furtado Silveira da Universidade de Brasília (SILVEIRA, 2006) desenvolveu o artigo intitulado *Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: concepções de pais e professores*, com o objetivo de identificar as concepções dos pais e dos professores de crianças com deficiência múltipla sobre a inclusão escolar e social dessas crianças. Participaram deste estudo 10 famílias (sete casais e três mães) e 10 professoras de crianças com Deficiências Múltiplas, atendidas pelo Programa de Atendimento a Deficientes Múltiplos, da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.

Ao final do estudo, as pesquisadoras destacaram que os pais percebem a deficiência do filho como algo que acarreta grande sofrimento e que traz

comprometimentos sociais, principalmente relacionados ao trabalho. Os pais e os professores acreditam não ser possível a inclusão escolar dessas crianças, por conceberem o desenvolvimento delas como inexistente e por considerarem a escola de ensino regular despreparada para recebê-las. As autoras sugerem ainda que haja maior investimento em formação profissional para implantação da escola inclusiva, bem como debates sobre os fatores referentes às baixas expectativas dos pais e professores em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança com Deficiências Múltiplas, abertura das escolas para a participação e instrumentalização dos pais, assim como a criação de política pública para a conscientização e o respeito à diversidade,

4.2.5 Levantamento e análise de teses, dissertações e artigos científicos que falam sobre a comunicação alternativa ou suplementar

A autora Munique Massaro, em seu estudo por meio da dissertação de mestrado (MASSARO, 2012), *Música por meio de sistemas de comunicação alternativa - inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica*, buscou identificar a participação de um grupo de alunos com deficiência nas atividades pedagógicas por meio de músicas infantis adaptadas com sistemas de comunicação suplementares e alternativos.

Participaram da pesquisa uma classe da Educação Infantil, que possui sete alunos com deficiência e severa complexidade de comunicação, a professora, duas auxiliares de sala e três classes do ensino regular. A coleta de dados foi realizada no período de maio a dezembro de 2010.

Miryam Pelosi (PELOSI, 2000) em sua pesquisa de mestrado intitulada *A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais* faz uma abordagem à continuidade ao trabalho de difusão da comunicação alternativa e ampliada (CAA), e suas contribuições no processo formativo do professor e inclusivo do aluno, abrindo novas possibilidades por meio do universo da comunicação.

Ainda Miryam Pelosi (PELOSI, 2011) em seu artigo científico denominado *Comunicação alternativa e ampliada* ressalta que formação no campo da

comunicação alternativa e suplementar deve contribuir com a construção de saberes teóricos que possam corroborar na prática pedagógica, assim como em outras práticas que contribuem para o desenvolvimento global do aluno com deficiências.

Em sua dissertação, Gustavo Andrade (ANDRADE, 2011), denominada *O tratamento musicoterapêutico aplicado à comunicação verbal e não verbal em crianças com Deficiências Múltiplas*, desenvolveu ensaio controlado randomizado (ECR), com 42 participantes da instituição Kinder – centro de integração da criança especial. Os resultados obtidos foram inconclusivos e, assim, novos estudos deverão ser realizados com instrumentos mais eficazes e precisos.

Na pesquisa desenvolvida por Ketlen Júlia Lima da Silva; Samuel Vinente da Silva Junior, Danilo Batista de Souza; Maria Almerinda de Souza Matos (SILVA; SILVA JUNIOR; SOUZA; MATOS, 2012), denominada *Tecnologia assistiva e comunicação alternativa: contribuições para a inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral*, o objetivo foi verificar o processo de inclusão do aluno com paralisia cerebral na cidade de Manaus, a partir do uso dos recursos da Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, tendo em vista a necessidade de Atendimento Educacional Especializado, tal como é assegurado na legislação vigente.

Como resultado, os pesquisadores detectaram que houve o aumento no número de produções científicas sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Em contrapartida, houve o desconhecimento, por parte dos docentes, das diretrizes que norteiam o atendimento educacional especializado. Sendo assim, a mesma sugere maior investimento de órgãos governamentais e não governamentais na formação de educadores para a inclusão.

Todas as informações descritas neste capítulo, encontram-se em anexo nesta dissertação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta pesquisa sobre identificar e analisar o estado do conhecimento sobre Deficiências Múltiplas no conjunto de publicações brasileiras no recorte de tempo de 2000 a 2012, por meio de artigos científicos, dissertações e teses foram alcançados, os quais permitiram a sistematização de 25 estudos relacionando às Deficiências Múltiplas com o contexto educacional em suas práticas e interações com outras áreas de conhecimento, permeando os saberes com as categorias elaboradas neste estudo.

As pesquisas avaliadas referentes ao estado do conhecimento sobre as Deficiências Múltiplas apresentaram limitações durante o mapeamento. Estes estudos investigados não tinham uma padronização quanto ao seu conteúdo, formato e apresentação, observando-se muitas vezes a diversidade de abordagens para o levantamento realizado o que dificultou a análise. Alguns destes trabalhos tiveram formatos diferenciados inclusive de metodologia da pesquisa utilizada.

Afinal, qual o estado do conhecimento sobre as Deficiências Múltiplas, em contexto educacional brasileiro no conjunto de artigos, dissertações e teses, no período entre 2000 e 2012?

A realização das leituras dos textos na íntegra foi um desafio pela abordagem que cada autor apresentou, muitas vezes não ficando clara a sistematização utilizada quanto às categorias e temas de intervenção. Mesmo assim este desafio permitiu uma maior aproximação, interação, comprometimento e leituras atentas, gerando qualidade na análise dos dados das pesquisas investigadas.

As produções de conhecimentos analisadas foram identificadas:

- lacunas de conhecimento em diferentes áreas sobre as Deficiências Múltiplas;
- interpretações peculiares e diferenciadas dos diversos pesquisadores quanto às categorias mapeadas nesta pesquisa (I) Palavras-chave; II) Áreas contempladas; III) Instituições, Estados e Regiões; IV_ Ano de publicação; V) Natureza da pesquisa; VI) Participantes; VII) Método e técnica de coleta de dados utilizada; VIII) Temas de Investigação):.
- envolvimento de familiares, professores e outros profissionais na área da educação especial quando se trata de alunos com Deficiências Múltiplas;

- necessidades de que as ações docentes promovam a inclusão do aluno com Deficiências Múltiplas e de sua família, considerando os contextos individual, social e educacional;
- mudanças e ajustes nos currículos e adaptações de programas educacionais voltados à aprendizagem, incluindo as habilidades da pessoa com Deficiências Múltiplas, serão determinantes para a efetiva inclusão destas pessoas especiais;
- perspectivas de desenvolvimento e atenção aos programas e atendimentos direcionados a pessoa com Deficiências Múltiplas, mesmo diante de das limitações apresentadas nas literaturas.

Os saberes estudados levam à reflexão do professor, profissionais e de pesquisadores acerca dos novos conceitos sobre o desenvolvimento da pessoa com Deficiências Múltiplas, seu aprendizado com abordagem num paradigma bioecológico e sua inclusão na realidade educacional de nosso país.

Outros avanços observados nesta pesquisa sobre o estado do conhecimento apontam, ainda que timidamente, para as necessidades de construção de instrumentos de avaliação e programas de intervenção para o trabalho responsável com a pessoa com Deficiências Múltiplas em diferentes contextos; a responsabilidade do professor levando a uma prática docente ampla com meios para promoção de inclusão e qualidade de vida do aluno com Deficiências Múltiplas; além de atitudes e pesquisas interdisciplinares continuadas e que sejam significativas no aprendizado do aluno com Deficiências Múltiplas.

Como contribuições desta pesquisa, destacam-se: o mapeamento de estudos referentes a subsídios teóricos atuais sobre as Deficiências Múltiplas para compor o acervo bibliográfico na área de conhecimento; a busca de informações sobre o trabalho prático na área da educação especial; e estimulação dos professores e profissionais na busca de sua formação continuada.

A Educação Especial necessita desenvolver novas propostas de construção de saberes e intervenção educacional junto a pessoa com Deficiências Múltiplas considerando seu desenvolvimento global. Para tanto, os estudos futuros deverão investigar novas perguntas e referenciais teóricos práticos e científicos acerca da pessoa com Deficiências Múltiplas. Nesse contexto, é preciso repensar ações que visem adaptar as práticas escolares e de inclusão dessa pessoa especial, visando aos avanços dos conhecimentos, e deixando claro que contradições existem e

devem ser adequadamente registradas e investigadas nas produções científicas da área de Deficiências Múltiplas.

REFERÊNCIAS

AAIDD. *Association on Intellectual and Developmental Disabilities*. Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://www.aamr.org/content/100.cfm?navID=21>. Acesso em: 14/08/2011.

ANDRADE, G. **O tratamento musicoterapêutico aplicado à comunicação verbal e não verbal em criança com deficiências múltiplas**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

ANTUNES, C. **A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula**. 3.ed. Volume 17, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARAÓZ, S.M.M. **Aspectos biopsicossociais na surdocegueira**. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Carlos, 2008.

BARBOSA, L.M.S. **Psicopedagogia: um diálogo entre psicopedagogia e educação**. 2.ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 2010.

_____. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 2009.

BASSAN, M.A. **A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia**. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

BERGAMO, R. B. **Pesquisa e prática profissional: educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2009.

BOLSANELLO, M. A. Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 22, 2003.

_____; MINETTO, M. F.; OMAIRI, C. Aquisição cognitiva de bebês com Síndrome de Down na estimulação precoce. 2008. Curitiba. **Anais do Simpósio Nacional de Atenção e Estimulação Precoce: bebês com deficiência**. 2008, 110 p.

BRASIL, Capacitação de Recursos Humanos do. "Secretaria de Educação Especial." **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP(1994).

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, SSED, 1996.

_____. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. Brasília: MEC, SEED, 2004.

_____. "**Educação infantil:** saberes e práticas da inclusão/dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 2006. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>>. Acesso 17/10/2012.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: Secretaria de Educação Especial/ MEC. Portaria nº 948/2007 de 07 de janeiro de 2008.

BRONFENBRENNER, U. **Developmental research, public policy, and the ecology of childhood,** *Child Development*, v. 45, p. 1-5, 1974.

_____. **Making human beings human:** biological perspectives on human development, New York: Sage Publications Inc, 2004.

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade relacional:** prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CAMARGO, D. M. P. Conhecimento escolar: o mito da fronteira entre a ciência e a cultura. In: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). **Pedagogia universitária:** a aula em foco. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CORMEDI, M.A. **Alicerces de significado e sentidos:** aquisição de linguagem na surdocegueira congênita. Tese de Doutorado da universidade de São Paulo, 2011.

DUTRA, C.P. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC SEED, 2007.

FACION, J. R.; SILVA, M. F. M. C. Inclusão escolar e suas implicações. In: FACION, J. R. (Org.). **Perspectivas da inclusão escolar e sua efetivação.** Curitiba: IBPEX, 2005.

FARINHA, J. A. **Perspectiva ecológica e educação inclusiva:** a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. 2006. Disponível em: <http://www.pdfio.com/k-6188134.html> Acesso em: mar. 2014.

FIORENTIM, S.; LUSTOSA, N.P.; ROCHA, D. L.S. Corporeidade: um conceito mediador para formação do profissional que atua na educação especial. **Revista da PUCPR**, 2004.

FRANCO, V. Dimensões transdisciplinares do trabalho de equipe em intervenção precoce. In: **Interação em Psicologia**, 2007, 11(1), p. 113-121.

FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

FREITAS, G.G. **Esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Disponível em: www.resumos.netsaber.com.br. Acesso em 17/08/2008.

GODÓI, A.M. **Educação Infantil. Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem**: deficiência múltipla. 4.ed. Brasília: MEC, 2006.

GONDIM, C.H.C. **O cuidar materno de crianças com deficiência múltipla e visual**: contribuição das orientações do terapeuta ocupacional. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual do Ceará, 2009.

GONZÁLEZ, F.R. **Pesquisa qualitativa em psicologia** – caminhos e desafios. São Paulo: Thomson, 2002.

ISRAEL, V. L.; BERTOLDI, A. L. S. **Deficiência físico-motora** – interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba: IBPEX, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 2008.

MARQUES, S. **A arte de aprender através dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/arte-aprender-atraves-brinquedos-brincadeiras-educacao-infantil/> Acesso em: 17 set. 2013.

MASINI, E.F.S. A experiência perceptiva é o solo do conhecimento de pessoas com e sem deficiências sensoriais. **Revista Psicologia em Estudo**, vol 8,n.1, Maringá, jan/jun, 2003.

_____. Pesquisas sobre surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2011, Vol. 19, n.18, pg. 64-72.

MARRA, S.B.F.; PIAU, E.T. Educação para pessoas surdocegas e as produções científicas como apoio teórico-prático. **Encontro de Pesquisa em Educação/Revistas UNIUBE**, v.1,n.1, 2009.

MARTINS, M.G. **Direito à educação e acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação para alunos com deficiência.** mDissertação de Mestrado da Univerisdade de São Paulo, 2010.

MASSARO, M. **Música por meio de sistemas de comunicação alternativa: inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica.** Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual Paulista, 2012.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.

MUNSTER, M. de A. V.; ALMEIDA, J.J.G. de.; Atividade física e deficiência visual. In. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da.; Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades Especiais. Barueri: Manole, 2005. p. 28-74.

NAGY, D.G. **Intervenção fonoaudiológica junto a mães de crianças com múltiplas deficiências.** Dissertação de Mestrado da PUCSP, 2005.

OLMOS, H.B. Meio século trabalhando com surdcego e múltiplo deficiente no Brasil. **VI Congresso Internacional e XII Seminário Nacional do INES**, 2007.

PAIM, K. R.; PACHECO, A. B. **Deficiência múltipla - uma abordagem interdisciplinar**, 2004. Disponível em: <http://www.fadem.com.br/outros/artigos> Acesso em: 12 dez. 2012.

PELOSI, M.B. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais.** Dissertação de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

_____. Tecnologia Assistiva na Educação Inclusiva: comunicação alternativa e ampliada. **Cadernos para o Professor** (Juiz de Fora), v. 22, p. 49-56, 2011.

PEREIRA, D. M. **Desempenho de alunos de séries iniciais no teste do desenvolvimento da integração visuomotora e variáveis relacionadas.** Marília. Dissertação de Mestrado. 80 p. Universidade Estadual Paulista. Marília, 2012.

RAGO, A.L.P. Aprendendo a aprender...juntos: o trabalho em grupo no atendimento a crianças com deficiência visual e deficiência neuromotora. **Constr. psicopedag.** [online]. 2009, vol.17, n.15, pp. 111-130.

REY, B.; FERREIRA,L.C. Terapia ocupacional e fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência. **Cadernos de Terapia Ocupacional/UFSCar**, v.8,n.2, 2000.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional Curitiba**, v. 6, n.19, 2006.

SANTOS, M.J.; GALVÃO,N.C.S.S.; ARAÚJO, S.C. **Atendimento educacional específico**: deficiência visual e surdocegueira. Salvador: EDUFBA, Universidade Federal da Bahia, p..255-264, 2009

SILVA, K.J.L.SILVA JUNIOR, S.V.S.; SOUZA,D.B.; MATOS,M.A.S. **Tecnologia assistiva e comunicação alternativa**: contribuições para a inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. Universidade Federal do Amazonas. Evento LAPEADE UFRJ, p..646-658, 2012.

SILVEIRA, F.F.; **Inclusão escolar de crianças com deficiências múltiplas**: concepções de pais e professores. Dissertação de Mestrado da Universidade Nacional de Brasília, 2006.

SOUZA, M.M. **Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial**: análise do programa atendimento domiciliar e famílias apoiadas. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo, 2010.

STRUJAK, A.M.; ZYCH, A.C. **Oficina protegida terapêutica**: opção de trabalho e valorização do jovem e do adulto com deficiência intelectual e ou múltipla. Artigo de projeto da Universidade Estadual do Centro Oeste Paraná, 2008.

UNESCO. Declaração de Salamanca. **Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais**: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 1994.

VILLAS BOAS, D.C.; FERREIRA, L.P.; MOURA, M.C; MAIA, S.R. A comunicação de pessoas com surdocegueira e atuação fonoaudiológica. **Distúrb Comun**, São Paulo, 24(3): 407-414, dezembro, 2012. .

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**: fundamentos da defectología. Madrid: Visor, 1997.

_____ **Psicologia pedagógica**. Tradução de Márcia Pileggi. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ANEXO 1
CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS

CATEGORIZAÇÃO DOS TEXTOS NA ÍNTEGRA

N.	ANO	REFERÊNCIAS	NATUREZA DA PESQUISA	INSTITUIÇÃO	ÁREA/TIPO DE LITERATURA
1	2011	CORMEDI, Maria Aparecida. Alicerces de significados e sentidos: aquisição de linguagem na surdocegueira congênita.	<p>Local do estudo: Escolas em cidades distintas no estado do Ceará.</p> <p>Participantes: duas pessoas com surdocegueira.</p> <p>Objetivos: identificar os fatores que possibilitam a aquisição da linguagem até o uso da língua de sinais por essas duas jovens com surdocegueira total congênita.</p> <p>Características da intervenção: estudo de caso, de modalidade qualitativa.</p> <p>Análise dos dados: Identificou as etapas de aquisição das formas comunicativas pré-linguísticas até as formas linguísticas, bem como os fatores que possibilitaram a aquisição da linguagem e a comunicação linguística, evidenciando suas formas linguísticas de comunicação língua de sinais tátil, língua de sinais e Tadoma.</p> <p>Resultados: os resultados evidenciaram os fatores que alicerçaram a linguagem e a comunicação pela língua de sinais das jovens pesquisadas: a identidade assumida como sujeito surdocego; o desenvolvimento das habilidades sensoriais e motoras; o contexto histórico familiar, educacional, social e cultural, de consideração e incentivo à ação e interação; a oportunidade de disporem de mediador; as relações com outros, atentos às suas formas de comunicação expressiva e de comunicação receptiva</p> <p>Sugestões: aprofundar em aspectos relacionados a área neurológica para melhor compreensão das habilidades adquiridas e das dificuldades existentes.</p>	Faculdade de Educação Universidade de São Paulo	Educação Tese
2	2009	ARAÓZ, Susana Maria Mana de. Inclusão de alunos com Deficiências Múltiplas: análise de um programa de apoio	<p>Local do estudo: instituição especializada</p> <p>Participantes: 4 alunos entre 7 e 14 anos</p> <p>Objetivos: analisar a efetividade da implementação de um programa de apoio a inclusão de alunos com Deficiências Múltiplas, utilizando a técnica MAPA e ACAMINHO</p> <p>Características da intervenção: levantar necessidades e melhorias nos programas educativos</p> <p>Análise dos dados: encaminhar melhorias no atendimento da Instituição</p> <p>Resultados: foi iniciado um acompanhamento de vida diária no lar aonde residem.</p> <p>Sugestões: que os grupos tivessem um número maior de integrantes; articulação entre o ensino regular e a educação especial.</p>	Universidade Federal de São Carlos	Educação Tese
3	2006	SILVEIRA, Flávia Furtado, NEVES Marisa Maria Brito da	Local do estudo: Programa de Atendimento a Deficientes Múltiplos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal.		Dissertação

		<p>Justa. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores</p>	<p>Participantes: 10 famílias (sete casais e três mães) e 10 professoras de crianças deficientes múltiplas. Objetivos: identificar as concepções dos pais e dos professores de crianças com deficiência múltipla sobre a inclusão escolar e social destas. Características da intervenção: entrevistas semi-estruturadas com os pais e os professores e observações no ambiente escolar. Análise dos dados: as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Resultados: indicaram que os pais percebem a deficiência do filho como algo que acarreta grande sofrimento e que traz comprometimentos sociais, principalmente relacionados ao trabalho. Os pais e os professores acreditam não ser possível a inclusão escolar dessas crianças, por conceberem o desenvolvimento delas como inexistente e por considerarem a escola de ensino regular despreparada para recebê-las. Sugestões: investimento em formação profissional para implantação da escola inclusiva, promover debates sobre os fatores referentes às baixas expectativas dos pais e professores em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem dos deficientes múltiplos, abertura das escolas para a participação e instrumentalização dos pais, criação de políticas públicas para a conscientização e o respeito à diversidade, e que propiciem maiores investimentos em materiais pedagógicos, próteses e órteses e recursos de adaptação para as escolas inclusivas e questionar a eficácia dos treinamentos e cursos destinados aos professores que lidam com esses alunos.</p>	Universidade de Brasília.	
4		<p>MARTINS, Mary Grace. Direito à educação e acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação por alunos com deficiência</p>	<p>Local do estudo: rede municipal de ensino de São Paulo. Participantes: equipes responsáveis por Educação Especial e Informática Inclusiva e gestores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Objetivos: investigar condições de acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação para garantir acesso e participação em atividades escolares. Características da intervenção: abordagem qualitativa com análise de legislação e documentos; entrevistas com gestores da secretaria municipal. Análise dos dados: por meio de recomendações internacionais e referencial teórico referente a direitos da pessoa com deficiência. Resultados: profissionais que atuam na área consideram relevante a acessibilidade; há iniciativas de adaptação e aquisição de recursos e equipamentos para promover a acessibilidade do aluno com deficiência. Sugestões: investimento em formação continuada e produção de</p>	Universidade de São Paulo Faculdade de Educação	Educação Dissertação

			materiais sistematizados;		
5	2009	GONDIM, Cecília Helena do Carmo. O cuidar materno de crianças com deficiência múltipla e visual: contribuição das orientações do terapeuta ocupacional	<p>Local do estudo: Hospital Infantil Albert Sabin.</p> <p>Participantes: sete mães de crianças com deficiência múltipla e visual.</p> <p>Objetivos: compreender o cuidar materno de crianças com deficiência múltipla e visual, antes e após as orientações conduzidas pelo terapeuta ocupacional.</p> <p>Características da intervenção: qualitativa, com abordagem compreensiva, observação livre e entrevista semiestruturada, com uma pergunta norteadora.</p> <p>Análise dos dados: das entrevistas foram encontrados dezessete temas, organizados em cinco subtemas.</p> <p>Resultados: a pesquisa resultou em duas temáticas: 1) sentimento materno e o cuidado, 2) apoio ao desenvolvimento funcional da criança com deficiência múltipla e visual. A primeira foi resultante de como são os sentimentos maternos, revelados em: cuidar do filho, as orientações do profissional de como cuidar do filho, saber que seu filho é especial, cuidar antes e depois das orientações profissionais, cuidado especial e ter tempo para cuidar. A segunda temática evidenciou temas significativos, como: Apoio, Desenvolvimento e Criança, revelados na ajuda através da fé, ajuda pelo profissional, ajuda familiar, desenvolvimento da criança antes e depois das orientações profissionais, estimulação, criança especial, criança normal, preconceito e expectativas para o futuro.</p> <p>Sugestões: o estabelecimento de propostas que ajudem o profissional de saúde em seu trabalho junto a crianças em desvantagem funcional e suas mães a saber lidar com o filho no cotidiano, objetivando alcançar evolução em seu desenvolvimento, independência nas atividades diárias e a inclusão social.</p>	Universidade Estadual do Ceará	Terapia ocupacional Dissertação
6	2008	ARÃOZ, Susana Maria Mana de, COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira	<p>Local do estudo: instituição de ensino especializado na Grande São Paulo.</p> <p>Participantes: 19 mães e um pai de surdocegos entre 4 e 39 anos.</p> <p>Objetivos: discutir aspectos biopsicossociais referentes a pessoas com surdocegueira e suas famílias; trazer a tona questões importantes para o desenvolvimento dos atendimentos aos surdocegos.</p> <p>Características da intervenção: entrevistas.</p> <p>Análise dos dados: As causas da surdocegueira considerações e características destas Causas foram apresentadas em gráficos.</p> <p>Resultados: Os aspectos biopsicossociais ligados à Surdocegueira têm relação com as causas que determinaram a deficiência e com os atendimentos oferecidos.</p> <p>Sugestões: ampliação das parcerias entre os serviços de saúde e</p>	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação

			educação com apoio às instituições que realizam o atendimento às necessidades biopsicossociais na Surdocegueira, tanto das pessoas surdocegas como também das famílias, que são as encarregadas de dar o suporte básico necessário para elas.		
7	2012	PEREIRA, DÉBORA MORAIS. <i>Desempenho de alunos de séries iniciais no teste do desenvolvimento da integração visuomotora e variáveis relacionadas</i>	<p>Local do estudo: escola pública de ensino fundamental.</p> <p>Participantes: 77 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental (antiga 1ª série), com idade média de 7 anos e 6 meses. Dessas 77 crianças avaliadas, três foram apontadas pelos responsáveis como apresentando alguma deficiência e outras 7 como nascidas pré-termo e/ou com baixo peso.</p> <p>Objetivos: bjetivo analisar o desempenho de alunos do segundo ano do Ensino Fundamental no Developmental Test of Visual-Motor Integration (Beery VMI)</p> <p>Características da intervenção: variáveis de investigação o desempenho nas tarefas escolares de escrita, aritmética e leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE), o nível econômico, a ocorrência de nascimento pré-termo e/ou com baixo peso e a presença de deficiências</p> <p>Análise dos dados: a primeira análise dos resultados foi realizada levando-se em consideração o desempenho de todas as crianças (N=77).</p> <p>Resultados: Os resultados mostraram correlação significativa entre a classe econômica e o desempenho apresentado nos subtestes de escrita e leitura, de maneira que as crianças de classes econômicas mais baixas apresentaram desempenhos inferiores nestas tarefas.</p> <p>Observações/sugestões: o estudo pode contribuir para a ampliação do conhecimento no tocante à influência da habilidade de integração visuo-motora sobre o desempenho em tarefas escolares, abrindo perspectivas para discussões que venham ao encontro das necessidades educacionais, inclusivas sejam no âmbito de condutas preventivas de dificuldade ou distúrbio de aprendizagem ou no de condutas de intervenção.</p>	Universidade Estadual Paulista	Dissertação
8		SOUZA, Marcia Maurilio. Surdocegueira e deficiência múltipla sensorial: análise do Programa Atendimento Domiciliar & Famílias	<p>Local do estudo: AHIMSA e residência dos alunos participantes.</p> <p>Participantes: dois alunos atendidos no Programa de Atendimento Domiciliar e Famílias Apoiadas (Programa AD & FA), da Ahimsa atendidos no Programa de Atendimento Domiciliar e Famílias Apoiadas (Programa AD & FA), da Ahimsa, cujas características foram a similaridade cronológica (entre 22 e 23 anos), a deficiência por Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e alterações de</p>	Universidade de São Paulo.	Educação Especial Dissertação.

		Apoiadas	<p>comportamentos causados pelas manifestações tardias da (SRC), e suas mães.</p> <p>Objetivos: identificar as orientações e estratégias, utilizadas com as famílias no atendimento em ambiente domiciliar, que ajudaram seus filhos com surdocegueira ou com deficiência múltipla sensorial a alcançarem habilidades em atividades de vida autônoma e social (Avas).</p> <p>Características da intervenção: dez visitas domiciliares para cada família; relatórios das observações, entrevistas semi-estruturadas com as mães.</p> <p>Análise dos dados: análise dos dados realizada em cinco etapas: 1) elaboração de quadros dos registros dos comportamentos/participação e dos comportamentos comunicativos dos alunos nas atividades no primeiro atendimento; 2) elaboração de quadros dos registros dos comportamentos/participação e dos comportamentos comunicativos dos alunos nas atividades no último atendimento; 3) discussão sobre as diferenças, evolução e outras variações (apresentadas nas participações e na comunicação, assim como na aquisição de autonomia e independência) na execução das atividades, amparado nos quadros da etapa 1 e etapa 2 e nos relatórios das observações das visitas; 4) análise dos relatos e entrevistas das mães assinalando as necessidades e expectativas levantadas, as estratégias que foram efetivadas pelas mães que melhoraram a participação e a comunicação dos alunos e os fatores que levaram as famílias a implementarem ou não as estratégias; 5) reflexões sobre os dados da discussão da etapa 3 e as consonâncias e divergências com a análise da etapa 4.</p> <p>Resultados: a pesquisa demonstrou ganhos na comunicação e participação dos alunos nas atividades propostas nas visitas e no dia a dia; evidenciou as estratégias que trouxeram maiores resultados durante a realização das atividades e ajudaram a melhorar a participação dos alunos, como a adoção e efetivação pelas mães da: implementação de rotina e manutenção de sequências nas atividades, organização das atividades realizadas, organização de utensílios e materiais utilizados, sistematização e implementação de formas de comunicação expressivas e receptivas; assinalou dificuldades das famílias, para a implementação de algumas orientações e estratégias, devido a questões relacionadas a condições de saúde e a distúrbios de comportamentos de seus filhos.</p>		
9	2011	ARAUJO, Gustavo Andrade de O tratamento musicoterapêutico aplicado a comunicação verbal e não	<p>Local do estudo: Kinder – centro de integração da criança especial.</p> <p>Participantes: 42 crianças com deficiências múltiplas.</p> <p>Objetivos: investigar os efeitos do tratamento musicoterapêutico aplicado à comunicação verbal e não verbal em crianças com</p>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde da	Musicoterapia Dissertação

		verbal em crianças com deficiências múltiplas	<p>deficiências múltiplas.</p> <p>Características da intervenção: comparação de indivíduos tratados com musicoterapia (n = 21) e tratamento-standard (atividades de rotina da instituição, incluindo práticas pedagógicas e educação física (n = 21). Foi usada a Escala de Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem, que avalia a linguagem verbal e não verbal. Os resultados foram mensurados por dois avaliadores cegos, antes e depois das intervenções.</p> <p>Análise dos dados: a pontuação inicial e final da ADL mostraram uma diferença estatisticamente significativa nos resultados medidos.</p> <p>Resultados: foram considerados inconclusivos.</p> <p>Sugestões: maior rigor metodológico para as próximas investigações com ferramentas mais precisas para a avaliação de resultados, incluindo algum instrumento específico de musicoterapia. Esta modificação poderá aumentar a precisão para observar os efeitos do tratamento nesta população.</p>	Criança e do Adolescente.	
10	2012	MASSARO, Munique. Música por meio de sistemas de comunicação alternativa: inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica.	<p>Local do estudo: escola de Educação Infantil</p> <p>Participantes: sete alunos com deficiência e severa complexidade de comunicação que freqüentam a Ed. Infantil, a professora, duas auxiliares de sala e três classes do ensino regular.</p> <p>Objetivos: identificar a participação de um grupo de alunos com deficiência nas atividades pedagógicas por meio de músicas infantis adaptadas com sistemas de comunicação suplementares e alternativos.</p> <p>Características da intervenção: aplicou-se um programa de comunicação alternativa, constituído de três etapas. Na primeira etapa ocorreram orientações sistemáticas a respeito de linguagem e comunicação, apresentação dos sistemas de comunicação suplementares e alternativos e o vínculo dos sistemas com as questões de comunicação e a aprendizagem da leitura e escrita à professora; foi identificado o currículo da escola e obteve conhecimento do planejamento pedagógico da sala de aula. Na segunda etapa foram identificadas as habilidades dos alunos e a rotina da escola por meio de entrevistas com a professora. A terceira etapa consistiu da elaboração e adaptação de recursos por meio dos sistemas de comunicação suplementares e alternativos.</p> <p>Análise dos dados: foi realizada análise de conteúdo, estabelecendo temas e subtemas, que foram submetidos e delineados como representativos pela indicação de juizes da área</p> <p>Resultados: indicaram que todos os alunos com deficiência participaram do programa de intervenção utilizando habilidades expressivas não-verbais; um aluno usou emissão de vogais e sílabas, expressão facial, direção do olhar, gestos indicativos e</p>	Universidade Estadual Paulista "Julio De Mesquita Filho" Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília	Educação Dissertação

			representativos, a imitação e os sistemas de comunicação suplementares e alternativos para se expressar; a escuta da música foi uma atividade motivadora para os alunos com deficiência; Sugestões: dar continuidade com os sistemas suplementares e alternativos de comunicação tanto podem atuar para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem de crianças com deficiência e severa complexidade de comunicação, como podem ser um recurso para ensinar os próprios conteúdos pedagógicos		
11	2012	VILLELA, Tereza Cristina Rodrigues. Uma criança com deficiência visual e múltipla: análise da comunicação e interação social.	Local do estudo: instituição vinculada à Secretaria Municipal de Saúde em cidade de médio porte do Estado de São Paulo. Participantes: uma menina de 4 anos com deficiência múltipla (visual e física). Objetivos: descrever e analisar estratégias de comunicação e interação social de criança com deficiência múltipla. Características da intervenção: período de familiarização com a criança para estabelecer interação, entrevistas individuais com a mãe, uso do instrumento Avaliação Educacional de Alunos com Baixa Visão e Múltipla Deficiência na Educação Infantil (Bruno, 2005). Análise dos dados: transcrição das entrevistas com a mãe e categorização dos comportamentos comunicativos da criança durante o período de intervenção. Resultados: apontam para a importância da vocalização aliada ao contato físico como favorecedores da interação e comunicação com e pela criança.	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação
12	2010	BASSAN; Maria Angela. A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional: contribuições da psicologia	Local do estudo: Universidade Estadual de Maringá Objetivos: objetivou aprofundar os estudos quanto a relevância da escolarização para o desenvolvimento da humanização da pessoa surdocega, Características da intervenção: como fontes secundárias, destacam-se as publicações que discutem ou comentam esses autores ou documentos citados. Análise dos dados e Resultados: a autora aponta a relevância da escolarização para que a pessoa surdocega saia do isolamento e desenvolva sua humanização, e destaca que os experimentos educacionais podem e devem ser realizados.	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação
13	2003	BOLSANELLO, M. A. Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce	Local do estudo: escolas de Ensino Especial, da cidade de Curitiba, Paraná Participantes: profissionais que atuam em estimulação precoce, com bebês (0 a 1 ano): fonoaudiólogos, fisioterapeutas, professores especializados e psicólogos.	Universidade Federal do Paraná Educar em Revista	Educação Artigo

			<p>Objetivos: investigar as concepções dos profissionais de estimulação precoce tanto em relação aos procedimentos de intervenção e avaliação e ao desempenho profissional.</p> <p>Características da intervenção: entrevistas com os profissionais.</p> <p>Análise dos dados: análise de conteúdo, em abordagem qualitativa, com dados descritivos, para retratar as perspectivas dos sujeitos entrevistados.</p> <p>Resultados:</p> <p>Sugestões: mobilização da universidade para a melhoria do Ensino Especial e estimulação precoce e para influenciar as diretrizes educacionais nacionais que regem tal atendimento pelos canais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensino: propiciar cursos em estimulação precoce, que levem em conta no currículo referenciais psicológicos contemporâneos relacionados à Educação Infantil - Pesquisa: desenvolvimento de projetos, programas e estratégias apropriadas para a estimulação precoce, seja no âmbito das instituições - Extensão: cursos específicos e reciclados para profissionais da área. Acesso às novas tecnologias de educação, à Internet e ensino a distância. 		
14	2012	<p>SILVA, Ketlen Júlia Lima da; SILVA JUNIOR, Samuel Vinente Silva da; SOUZA; Danilo Batista de; MATOS, Maria Almerinda de Souza.</p> <p>Tecnologia assistiva e comunicação alternativa: contribuições para a inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral.</p>	<p>Local do estudo: Projeto Políticas inclusivas: a formação do professor do aluno com Paralisia Cerebral na rede municipal de Manaus no Núcleo de estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial - NEPPD.</p> <p>Participantes: professores da rede municipal de ensino de Manaus</p> <p>Objetivos: verificar como vem sendo a inclusão do aluno com Paralisia Cerebral na cidade de Manaus, a partir do uso dos recursos da Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, tendo em vista a necessidade de Atendimento Educacional Especializado, tal como é assegurado na legislação vigente.</p> <p>Características da intervenção: teórica, com base no aprofundamento de pesquisas acerca do atendimento de alunos com Paralisia Cerebral e da formação de professores destes alunos.</p> <p>Análise dos dados: comparativa, entre os diversos autores consultados.</p> <p>Resultados: aumento da produção científica sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais. Desconhecimento por parte dos docentes das diretrizes que norteiam o atendimento educacional especializado e pouco embasamento sobre PC. Reconhecimento da importância do uso de tecnologia assistiva para o processo de escolarização de pessoas com PC.</p> <p>Sugestões: investimento de órgãos governamentais e não governamentais na formação de educadores para a inclusão.</p>	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Educação Artigo
15	2007	<p>OLMOS, Helen Burgues.</p> <p>Meio século trabalhando</p>	<p>Local do estudo: ADEFAV – centro de recursos em deficiência múltipla surdocegueira e deficiência visual.</p>	INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos	Educação

		com o surdocego e múltiplo deficiente no Brasil	<p>Objetivos: descrever a história da educação do surdocego no Brasil desde a visita da surdocega Helen Keller ao Brasil em 1953.</p> <p>Características da intervenção: teórica/histórica.</p> <p>Análise dos dados: descritiva.</p> <p>Resultados: o artigo descreve o desenvolvimento da educação do surdocegos no Brasil, a organização das Instituições criadas para educar o surdocego por todo Brasil, a participação do Brasil em eventos internacionais e a criação de curso de pós-graduação na área.</p>	VI Congresso Internacional e XII Seminário Nacional do INES	Artigo
16	2012	VILLAS BOAS Denise C.; FERREIRA Léslie. P., MOURA Maria Cecília; MAIA, Shirley R. A comunicação de pessoas com surdocegueira e a atuação fonoaudiológica	<p>Objetivos: possibilitar uma melhor compreensão do o indivíduo com surdocegueira e discutir o papel do fonoaudiólogo que atua nessa área.</p> <p>Características da intervenção: descritiva, explicando as diversas modalidades de surdocegueira e as formas de intervenção com os indivíduos portadores.</p> <p>Resultados: estão descritas as possibilidades de intervenção do fonoaudiólogo, a importância do papel da família e da formação de parcerias entre esta e os profissionais, entre eles o fonoaudiólogo.</p> <p>Sugestões: incentivar a inserção do fonoaudiólogo em equipes interdisciplinar em programas de políticas públicas para atendimento de surdoscegos devido às especificidades do trabalho deste profissional.</p>	<p>Pontifícia Universidade de São Paulo</p> <p>Revistas Eletrônicas da PUC - SP</p>	Educação Artigo
17	2000	REY, Bruneta; FERREIRA L. Claudia. Terapia ocupacional e fonoaudiologia: uma visão interdisciplinar na múltipla deficiência.	<p>Local do estudo: instituição para atendimento de crianças com deficiência auditiva</p> <p>Participantes: criança com paralisia cerebral e deficiência auditiva por hiperbilirrubinemia.</p> <p>Objetivos: discutir os benefícios do atendimento terapêutico (terapeuta ocupacional + fonoaudiólogo) para a evolução dos processos cognitivo, linguístico e psicossocial da criança com deficiências múltiplas</p> <p>Características da intervenção: relato de caso.</p> <p>Resultados: ficou comprovada a importância da intervenção e do diagnóstico diferencial precoces no atendimento da deficiência múltipla. Importância de amparar e informar a família para torná-la parceira do processo.</p>	<p>UFSCar</p> <p>Cadernos de Terapia Ocupacional</p>	Educação Artigo
18	2008	STRUJAK Ana Maria. Oficina protegida terapêutica: opção de trabalho e	<p>Local do estudo: Nossa Escola, escola de educação especial mantida pela APAE de Irati.</p> <p>Participantes: pais e alunos da escola de educação especial Nossa</p>	Universidade Estadual do Centro-oeste	Educação Artigo

		valorização do jovem e do adulto com deficiência intelectual e/ou múltipla.	Escola. Objetivos: com relação à pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, promover sua integração, conscientizá-la sobre sua participação efetiva no processo de exercício da cidadania, oferecer oportunidades práticas, possibilitar o desenvolvimento de seu potencial, levá-lo à integração sócio-cultural, envolvendo a família, escola e sociedade Características da intervenção: atividades práticas envolvendo os alunos e seus pais. Análise dos dados: descrição das atividades desenvolvidas com pais e alunos e observação de resultados como interação familiar e possibilidade de geração de renda a partir do trabalho aprendido nas oficinas. Resultados: elevação da autoestima e o ajustamento pessoal e social do alunado.	UNICENTRO Campus Irati - Paraná	
19	2011	ARAOZ, Susana Maria Manos de; CAMBRUZZI Rita de Cássia Silveira; COSTA, Maria da Piedade Resende da; SOUZA, Carolina Tarcinalli; SOUZA Gicélia Mendes de. Inclusão na deficiência múltipla em instituição de ensino superior articular do estado de Rondônia	Local do estudo: instituição particular de ensino superior do estado de Rondônia. Participantes: uma estudante de 20 anos de idade com deficiência múltipla que frequenta o ensino superior em instituição privada onde também é atendida por equipe interdisciplinar. Objetivos: comprovar a necessidade de acesso de pessoas com deficiências múltiplas a abordagens especiais que devem ser proporcionadas pela instituição educacional seja ela pública ou privada, regular ou especial. Características da intervenção: estudo descritivo. Análise dos dados: delineamento teórico, comprando diversos autores. Resultados: apontada a importância da interlocução com deficientes múltiplos, suas famílias e os profissionais que os atendem diretamente. Sugestões: desenvolvimento de programas estruturados e articulação de recursos que contemplem as dificuldades dos deficientes múltiplos.	Inclusão Na Deficiência Múltipla Em Instituição De Ensino Superior Particular Do Estado De Rondônia	Educação Artigo
20	2009	RAGO, Ana Lucia Pascali. Aprendendo a aprender... juntos: o trabalho em grupo no atendimento a crianças com deficiência visual e deficiência neuromotora.	Local do estudo: instituições de ensino Participantes: crianças com baixa visão e paralisia cerebral. Objetivos: provar que a atividade realizada de forma bem planejada e com objetivos claros pode contribuir significativamente para o desenvolvimento psico-educacional das crianças e para a ampliação da aprendizagem. Características da intervenção: interação interpessoal, na construção individual e em grupo,	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	Saúde Artigo

			<p>Análise dos dados: houve análises qualitativas das respostas desenvolvidas, no presente estudo, e fundamentadas nas teorias, já explicitadas, confirmam a seguinte hipótese apresentada no início deste estudo: há melhorias de aprendizagem, nos aspectos cognitivos e emocionais e nas áreas neuromotora e de linguagem dos aprendizes que trazem traços de dificuldades de aprendizagem, problemas neurológicos ou sensoriais, se desenvolvermos um trabalho em</p> <p>Resultados: os resultados demonstraram que ocorre uma aprendizagem eficiente dos indivíduos, quando se respeita o sujeito autor</p> <p>Sugestões: ampliar a formação de profissionais com este enfoque psicopedagógico multidisciplinar e transdisciplinar, criando condições de aprendizagem em grupo, para crianças, adolescentes e adultos, nas áreas de saúde e educação, sem deixar de lado o suporte e acompanhamento individual.</p>		
21	2004	<p>FIorentin; Sabrina; LUSTOSA, Neusa Ponchielli; ROCHA, Doralice Lange de Souza. Corporeidade: um conceito mediador para a formação do profissional que atua na educação especial</p>	<p>Local do estudo: instituições de educação especial</p> <p>Participantes: profissionais de diversas áreas</p> <p>Objetivos: discutir o papel do corpo e da corporeidade na educação especial visando oferecer subsídios nesta área para a formação de profissionais, sejam eles da área da saúde ou da educação, que trabalham dentro do contexto escolar com crianças com Necessidades Educacionais Especiais.</p> <p>Características da intervenção: idéia de que possuímos um corpo que vai além de nossa dimensão física, atividades envolvendo as dimensões biopsicossociais.</p> <p>Análise dos dados e Resultados: a apropriação, bem como o desenvolvimento de qualidades que permitam a estes profissionais a “enxergarem”, “ouvirem” e “sentirem” os seus educandos/pacientes enquanto seres integrais</p> <p>Sugestões: necessidade de aderir essa percepção para que eles possam otimizar o desenvolvimento dos potenciais e da qualidade de vida de seus educandos/pacientes.</p>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Educação Artigo
22	2000	<p>PELOSI, Miryam Bonadiu. A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais</p>	<p>Local do estudo: Instituto Helena Antipoff (SMS-RJ)</p> <p>Participantes: 21 professores itinerantes da área de DF do Instituto Helena Antipoff</p> <p>Objetivos: dar continuidade ao trabalho de difusão da comunicação alternativa e ampliada (CAA) que vinha sendo desenvolvido junto a equipe do Instituto Helena Antipoff (SMS-RJ)</p>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Artigo

			<p>desde 1994, através da implementação de um projeto de formação em serviço dos professores itinerantes da área de deficiência física</p> <p>Características da intervenção: o estudo envolveu ainda, uma pesquisa descritiva que caracterizou os professores itinerantes da área de deficiência física e suas ações pedagógicas, assim como a população de crianças com deficiência física inseridas nas escolas regulares do município do Rio de Janeiro acompanhadas por esses professores</p> <p>Análise dos dados e Resultados: o projeto que uniu os conhecimentos das áreas de educação, comunicação alternativa e terapia ocupacional foi desenvolvido na linha de pesquisa em Educação Especial do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que contava com um grupo de estudos na área de comunicação alternativa e ampliada.</p> <p>Sugestões: continuidade do projeto de forma articulada.</p>		
23	2011	<p>MASINI, Elcie F. Salzano</p> <p>Pesquisas sobre surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas</p>	<p>Local do estudo: São Paulo</p> <p>Objetivos: verificar o número de publicações que fazem abordagem sobre surdocegueira e deficiências sensoriais e múltiplas</p> <p>Participantes: pesquisadores sobre o assunto- não delimitado pela autora</p> <p>Características da intervenção: análise de literaturas</p> <p>Análise dos dados e Resultados:</p> <p>De acordo com a autora (2012) um dos aspectos convergente apontado em quase todas as pesquisas foi a falta de informações não recebidas pelas mães após o nascimento da criança pelos profissionais da área médica, a falta de estímulos não recebidos de forma adequada por essa criança, a falta de informações aos professores sobre essa criança sobre aquilo que poderia facilitar sua aprendizagem.</p>		Artigo
24	2009	<p>FRANCO; Sumaia Barbosa Marra; PIAU; Eder Teixeira.</p> <p>Educação para pessoas surdocegas e as produções científicas</p>	<p>Local do estudo: UNICERP</p> <p>Participantes: Referenciais- pesquisa bibliográfica documental</p> <p>Objetivos: reunir e sistematizar informações sobre as produções bibliográficas e documentais que abordem a surdocegueira como temática central, na tentativa de</p>	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio	Artigo

		como apoio teórico-prático	<p>mapear o que vem sendo discutido até o momento e a fim de conhecer um pouco mais sobre as pessoas surdocegas.</p> <p>Características da intervenção:</p> <p>Coletar informações sobre as produções bibliográficas e documentais referentes à surdocegueira de acordo com: os tipos de fonte em que foram encontradas, formato em que foram disponibilizadas, áreas do conhecimento que as contemplam, locais e datas em que foram publicadas, título e autoria, tanto para as produções disponibilizadas para leitura quanto para as produções que foram apenas citadas por outros autores, mas não estavam/estão disponíveis digitalmente para leitura.</p> <p>Análise dos dados e Resultados:</p> <p>De acordo com os autores, o estudo permitiu o conhecimento sobre a surdocegueira e as produções científicas, suas tendências metodológicas e temáticas, assim como o ritmo em que vem crescimento o número de publicações na área. Também mostrou que existem poucas obras sobre o assunto.</p>		
25	2009	<p>SANTOS; Miralva Jesus dos; GALVÃO Nelma de Cássia Silva Sandes; ARAÚJO Sheila Correia de.</p> <p>Atendimento educacional específico: <i>Deficiência visual e surdocegueira</i></p>	<p>Local do estudo: Universidade Federal da Bahia</p> <p>Participantes: crianças cega e surdocega</p> <p>Objetivos: <i>apontar a</i> interconexão que deverá existir entre aluno/escola/aluno, para que haja de fato a socialização de informações que possam favorecer e garantir a prática educacional inclusiva.</p> <p>Características da intervenção: pesquisa teórica</p> <p>Análise dos dados e Resultados: as autoras sugerem que as instituições especializadas redefinem as suas práticas, adequando-as ao paradigma inclusivo, estreitando a parceria com as organizações que estudam e implementam programas de formação para professores, desenvolvendo pesquisas conjuntas, conhecendo a produção científica atualizada sobre a práxis pedagógica, partilhando os conhecimentos acerca do desenvolvimento da criança cega e surdocega, favorecendo a aproximação entre o ensino comum e o especializado.</p>	Universidade Federal da Bahia	Artigo

